

# **“Palavras que nos unem” – O livro como ferramenta de Mediação Intercultural**

Relatório de Projeto

Jéssica Guerra dos Reis

Trabalho realizado sob a orientação de

Professora Doutora Carla Valadas

Leiria, setembro 2024

Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

## AGRADECIMENTOS

À minha família e amigos por serem os meus pilares e por todo o apoio e carinho.

À minha mãe que sempre acreditou em mim mesmo quando a minha confiança vacilava. Obrigada por deixares que seja eu própria e por cultivares em mim a aceitação, o respeito e a curiosidade.

À Professora Doutora Carla Valadas pelos conhecimentos e por iluminar o caminho nos momentos mais incertos.

Aos membros da BIP que mantém as portas abertas, que disponibilizam o seu tempo na criação de atividades para a comunidade e aceitaram ajudar-me nesta jornada.

Aos meus colegas de mestrado por serem companheiros de aventura, e com quem partilhei risos, frustrações, conhecimentos e experiências. Um agradecimento acrescido à Sophie e à Joana por me escutarem e encorajarem.

À Nance pelas palavras de encorajamento, por me ajudar no *brainstorming* e por ser a melhor companheira de escrita que existe.

À Sandra Carvalho, Lúcia Vicente, Nalini Singh e a tantas outras mulheres autoras que me inspiraram e mostraram que dentro de cada livro encontrarmos histórias únicas, desencandadoras de reflexão e diálogo.

E, em especial, à minha avó Stela, pois sem ela, e sem a sua paixão pelos livros, eu não seria a mulher que sou hoje.

## RESUMO

Em Portugal, entre meados do século XX e o ano de 2024, a biblioteca pública foi-se transformando num espaço mais aberto à comunidade. No entanto, tendo em conta os desafios atuais, torna-se cada vez mais difícil repensar este espaço. Deste modo, é essencial adaptar as estratégias já definidas e promover a criação de atividades que envolvam a comunidade na biblioteca. O projeto "Palavras que nos Unem", que se apresenta a seguir, foi planeado para ser implementado na Biblioteca de Instrução Popular (BIP) de Vieira de Leiria e visa proporcionar uma oportunidade de intervenção na comunidade. As atividades dirigidas a jovens, com idades entre os 15 e os 18 anos, e o projeto de criação de uma "Biblioteca Humana" através da utilização do "Livro" pretendem dar resposta a necessidades básicas identificadas no diagnóstico já efetuado. Através da promoção do diálogo intercultural, de atitudes de aceitação do Outro e de práticas de voluntariado e de trabalho de equipa, pretende-se criar empatia junto do público-alvo e da comunidade. Este projeto de intervenção socioeducativa será implementado, em fase experimental, durante um período de férias de verão. As duas atividades serão desempenhadas por um grupo de jovens voluntários a recrutar e um evento único direcionado para o diálogo e a interação com o Outro, através da partilha de outras culturas. As intervenções requerem o interesse e a disponibilidade de membros da comunidade de Vieira de Leiria para se tornarem voluntários e/ou "Livros". Esperamos que, com estas ações, ao trazermos jovens que contribuam para a transformação deste espaço, possamos "aquecer as paredes" da BIP e inspirar um novo capítulo na história da biblioteca

### **Palavras-chave**

Bibliotecas, Biblioteca Humana, Livro(s), Mediação Intercultural, Voluntariado.

## ABSTRACT

Between the mid-20th century and 2024, the public library in Portugal has evolved into a more community-oriented space. However, in the face of today's challenges, it has become increasingly difficult to rethink this space. Therefore, it is essential to adapt the strategies already defined to the development of activities that bring the community into the library. The project *Palavras que nos Unem*, described below, will be implemented in the Biblioteca de Instrução Popular (BIP) in Vieira de Leiria and aims to provide community intervention opportunities. Activities aimed at young people between 15 and 18 and the project to create a "Human Library" through the "Living Book" are intended to respond to the basic needs identified in the diagnosis already carried out. By promoting intercultural dialogue, attitudes of acceptance of the Other, volunteer practices, and teamwork, this project aims to create empathy among the target group. This socio-educational intervention project will be implemented over one summer season as an experiment. The two activities will be carried out by a group of young volunteers to be recruited. This single event will be aimed at dialogue and interaction with the Other to share other cultures. These activities will require the interest and availability of members of the community of Vieira de Leiria, who may be willing to dedicate part of their free time to the project and the BIP, either as volunteers or as "books". By involving young people who will contribute to the transformation of the BIP, we hope to "warm its walls" and inspire a new chapter in the library's history.

### **Keywords**

Libraries, Book(s), Human Library, Intercultural Mediation, Voluntary Work.

# ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS .....	ii
RESUMO .....	iii
ABSTRACT .....	iv
ÍNDICE GERAL .....	v
ÍNDICE DE TABELAS .....	viii
ACRÓNIMOS E SIGLAS .....	ix
INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	3
Capítulo 1 – Mediação Intercultural: origem, conceito e contextos .....	4
<i>O potencial transformativo da convivência e dos conflitos.....</i>	4
<i>A Mediação e as dimensões relacionais.....</i>	6
<i>A importância da construção de competências interculturais .....</i>	8
<i>O papel do mediador na (trans)formação da comunidade .....</i>	9
<i>O(s) tempo(s) livre(s) e a Mediação Intercultural.....</i>	10
Capítulo 2 – Mediação Intercultural e Literatura .....	13
<i>A importância da literatura para a infância .....</i>	14
<i>O papel do livro na Mediação Intercultural junto de públicos juvenis .....</i>	14
<i>A literatura em espaços de educação não formal .....</i>	16
Capítulo 3 – A Mediação Intercultural nas Bibliotecas .....	19
<i>Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Especializadas: semelhanças e diferenças.....</i>	20
<i>As bibliotecas e o seu papel na comunidade .....</i>	21
<i>As “Bibliotecas Humanas” e a sua pertinência na Mediação Intercultural e na Intervenção Social .....</i>	22
PARTE II – PROJETO “PALAVRAS QUE NOS UNEM” .....	24
Capítulo 4 – Contexto de Implementação do Projeto de Intervenção Socioeducativa.....	25
<i>A Freguesia de Vieira de Leiria. Breve Caracterização.....</i>	25
<i>A Biblioteca de Instrução Popular de Vieira de Leiria .....</i>	25
Capítulo 5 – Diagnóstico de necessidades .....	29

<i>Atividades desenvolvidas na Biblioteca de Instrução Popular</i> .....	30
<i>Necessidades e Projetos Identificados</i> .....	32
<i>Estabelecimento de Prioridades</i> .....	35
Capítulo 6 – Planificação das atividades .....	36
<i>Os Objetivos</i> .....	36
<i>A Metodologia</i> .....	37
<i>Os Recursos</i> .....	41
Capítulo 7 – Calendarização das Atividades .....	43
Capítulo 8 – Avaliação.....	45
CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	48
ANEXOS .....	55
Anexo 1 – Estatutos da Biblioteca de Instrução Popular .....	56
Anexo 2 – Cartazes dos eventos dinamizados .....	61
Anexo 2 A – Festival Nacional de Folclore, 2024.....	62
Anexo 2 B – Festival do Petisco, 2024.....	62
Anexo 2 C – Passeio de Carros Clássicos, 2024 .....	63
Anexo 3 – Cartaz das atividades dinamizadas .....	64
Anexo 3 A – Aulas de Ballet.....	65
Anexo 3 B – Aulas de Capoeira.....	65
Anexo 3 C – Aulas de Fitness .....	66
Anexo 3 D – Aulas de Karaté .....	66
Anexo 3 E – Aulas de Meditação .....	67
Anexo 3 F – Aulas de Música .....	67
Anexo 3 G – Aulas de Piano .....	68
Anexo 3 H – Aulas de Pilates .....	68
Anexo 3 I – Aulas de Pintura .....	69
Anexo 3 J – Aulas de Yoga.....	69
Anexo 3 K – Clube de Leitura.....	70

Anexo 3 L – Danças Circulares Sagradas .....	70
Anexo 3 M – Grupo Coral da BIP .....	71
Anexo 3 N – Jogos de Tabuleiro Modernos .....	71
Anexo 3 O – Meditação para Crianças .....	72
APÊNDICES .....	73
Apêndice 1 – Consentimento informado .....	74
Apêndice 2 – Guião de Entrevista 1 .....	76
Apêndice 3 – Guião de Entrevista 2 .....	78
Apêndice 4 – Tabela de análise da Entrevista 1 .....	79
Apêndice 5 – Tabela de análise das entrevistas aos jovens de Vieira de Leiria .....	88
Apêndice 6 – Cartaz para a constituição do Grupo de Jovens Voluntários .....	91
Apêndice 7 – Cartaz para a atividade “Hora do Conto” .....	92
Apêndice 8 – Cartaz para o Evento “Palavras que nos Unem” .....	93
Apêndice 9 – Cartaz de Inscrição para o Evento “Palavras que nos Unem” .....	94
Apêndice 10 – Folheto das Regras dos Leitores .....	95
Apêndice 11 – Folha de Inscrição de Voluntários-Livros para o Evento “Palavras que nos Unem” .....	96
Apêndice 12 – Folha de Inscrição dos Jovens no Grupo de Voluntários .....	99
Apêndice 13 – Folha de Inscrição para a “Hora do Conto” .....	101
Apêndice 14 – Cartão de Leitor – Evento “Palavras que nos Unem” .....	102
Apêndice 15 – Ficha Técnica. Modelo .....	103
Apêndice 16 – Ficha Técnica. Exemplo .....	105
Apêndice 17 – Tabela de sugestões de livros .....	107
Apêndice 18 – Inquérito por Questionário. Avaliação do Evento “Palavras que Nos Unem” .....	108

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Atividades Desenvolvidas na Biblioteca de Instrução Popular e Horários.....30

Tabela 2. Calendarização das atividades do projeto .....43

## ACRÓNIMOS E SIGLAS

BIP – Biblioteca de Instrução Popular

CMMG – Câmara Municipal da Marinha Grande

HLO – Human Library Organization

JFVL – Junta de Freguesia de Vieira de Leiria

PNL – Plano Nacional de Leitura

## INTRODUÇÃO

O conceito de biblioteca tem vindo a sofrer alterações ao longo dos anos. Frequentemente, a biblioteca é entendida como um estabelecimento ou centro cultural que organiza documentos e eventos, dispõe de recursos técnicos e imóveis e tem como objetivo satisfazer a procura documental diversificada da comunidade (Alves, 2015; Caravia, 1995). Assim, trata-se de uma instituição que acolhe pessoas, independentemente das suas características, e que, por isso, tem um papel fundamental no desenvolvimento comunitário e na promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Dado o impacto da biblioteca na comunidade, é importante distinguir os diferentes tipos de bibliotecas: bibliotecas gerais de investigação, como as bibliotecas nacionais e parlamentares; bibliotecas ao serviço do público geral, que remete para a ideia comumente associada às bibliotecas, como é o caso das bibliotecas públicas e escolares; e bibliotecas especiais ou especializadas, que engloba as bibliotecas cujo catálogo contém materiais de uma disciplina/área temática específica, e também as bibliotecas provenientes de associações sem fins lucrativos (Caravia, 1995).

O meu interesse pelas bibliotecas, pela literatura e pelas diversas formas de intervenção através da leitura, deu origem ao projeto "Palavras que Nos Unem". A exploração do tema da literatura e da intervenção social no contexto das bibliotecas e do seu impacto nas comunidades despertaram em mim a vontade de criar este projeto para e com a comunidade de Vieira de Leiria. O projeto reúne atividades que vão ao encontro de um conjunto de prioridades idealizadas para um público jovem. Ao criar um espaço seguro e aberto ao diálogo intercultural, pretendemos não só promover o voluntariado e o trabalho de equipa, a reflexão crítica através da análise das histórias de vida que serão debatidas por todos mas também, a consciencialização para temas do interesse dos participantes e a promoção de hábitos de leitura. Com este projeto pretendemos também estimular a curiosidade dos jovens e promover atitudes como a empatia, o respeito, a esperança, e práticas de voluntariado, bem como a aceitação do Outro.

O presente trabalho, uma proposta de intervenção socioeducativa, encontra-se organizado em duas partes: o "Enquadramento Teórico" e o projeto "Palavras que nos Unem". A primeira parte estabelece as bases conceituais e teóricas que fundamentam o projeto, através da revisão da literatura existente sobre mediação intercultural, o papel da literatura junto de públicos juvenis e a

biblioteca enquanto espaço de mediação intercultural. Estes temas são explorados em três capítulos com os seguintes títulos: "Mediação Intercultural: origem, conceito e contexto"; "Mediação Intercultural e Literatura"; e "A Mediação Intercultural nas Bibliotecas".

A segunda parte do trabalho consiste na definição das diferentes fases do projeto de intervenção socioeducativa. Esta parte encontra-se dividida em cinco capítulos: "Contexto de Implementação do Projeto de Intervenção Socioeducativa", que consiste na descrição da Freguesia de Vieira de Leiria e da Biblioteca de Instrução Popular; "Diagnóstico de Necessidades", no qual identificamos as atividades desenvolvidas no local e as necessidades detetadas e também estabelecemos as prioridades; "Planificação das atividades", onde são descritos os objetivos, a metodologia usada e os recursos previstos; "Calendarização das atividades"; e "Avaliação".

A organização deste projeto está em conformidade com os elementos para a elaboração de um projeto tal como apresentado por Pérez Serrano (2008). Embora sejam mencionadas quatro etapas — diagnóstico, planificação, execução e avaliação — o projeto em questão não foi executado e daí que também não tenham sido obtidos resultados decorrentes da fase de avaliação. Para realizar o diagnóstico, recorreremos à análise documental, à análise de dados estatísticos e a entrevistas semiestruturadas. A análise documental e estatística permitiu compreender o contexto e detetar necessidades.

O projeto "Palavras que Nos Unem" consiste num conjunto de atividades direcionadas a um público-alvo jovem e esperamos venha a colmatar algumas das necessidades da BIP já identificadas, tais como:

- Atrair jovens para a biblioteca;
- Iniciar o tratamento biblioteconómico do acervo existente.
- Organizar o espaço da biblioteca.

# PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

## Capítulo 1 – Mediação Intercultural: origem, conceito e contextos

Ao longo dos anos, a definição de mediação tem sido alvo de distintas reflexões, com base nas dimensões da ação, da história, da sociedade e da convivência. Em Portugal, a mediação surgiu na década de 90 com os programas comunitários direcionados a grupos sociais desfavorecidos, tendo sido desenvolvidos projetos que visavam a inserção socioprofissional (Vieira, 2011). Desde então, apesar de não se tratar de uma invenção recente, o conceito, o alcance e os contextos da mediação têm vindo a expandir-se.

Recuando no tempo, Kolb (1983) lembra que, a partir do momento em que o ser humano passou a viver em sociedade e aumentaram as interações entre grupos socioculturais diferentes, surgiram sábios a quem os membros do grupo recorriam em busca de uma pessoa razoável e justa, capaz de os ajudar quando emergiam conflitos e fricções. Estes foram os primeiros mediadores, num trabalho natural, pelo que se admite que a mediação é "a segunda profissão mais antiga do mundo" (Kolb, 1983, p. 1, citado em Torremorell, 2008, p. 15).

### *O potencial transformativo da convivência e dos conflitos*

Viver em sociedade torna inevitável o contacto do ser humano com a diferença podendo dar origem a fricções, em grande parte, devido a problemas de comunicação e a aceitação e/ou reconhecimento do Outro, isto é; o diferente. A perceção do conflito como um problema e a mediação como uma resposta, leva a que, igualmente, se veja o Outro e a diferença como um problema. Esta "patologização" do diferente incita a que se tome uma posição de intervenção que passa por uma "ortopedia" social, como refere Canário (2009). Ao considerar esta postura perante o Outro como uma "patologia social", assume-se uma colocação de que o Outro, o diferente e o conflito são algo a ser tratado, comparável à abordagem das ciências naturais. A etimologia da palavra "patologia" sugere que se trata do estudo da doença ou do sofrimento, enquanto a mediação é vista como uma forma de cuidar de um problema. Todavia, antes de "patologizar" o diferente, dever-se-ia compreender os fatores externos e internos que o caracterizam, pois, as fricções e os conflitos têm um papel importante na convivência com o Outro, tal como menciona Torremorell (2008):

Os conflitos são interpretados como situações com um importante potencial de fortalecimento ou reforço do poder (*empowerment*) humano, a partir do momento em que

fomentam o respeito, a confiança e a segurança das pessoas em si próprias, ao mesmo tempo que se afastam da desumanização e da adversidade. (p. 39)

Vieira (2016, p. 61) recorda que a mediação "antes de ser sociopedagógica e antes de ser de conflitos é, antes de mais, sociocultural", sendo por isso muito mais do que uma intervenção assistencialista. Trata-se, pois, de uma mediação preventiva, educativa e promotora de comunicação.

Esta última abordagem tem maior peso no presente trabalho. Apoiamo-nos na visão preventiva e educativa da mediação, que tem por base a promoção e estimulação de competências sociais. Em suma, a mediação é vista como um processo de transformação pessoal que promove a valorização e o reconhecimento do diferente (Six, 1990; Bush & Folger, 1996, como citado em Torremorell, 2008). Neste sentido, pode ser vista como uma "técnica" e uma "arte".

O potencial transformativo da mediação assenta, em grande parte, no diálogo, na abertura para aprender e na convivência com o Outro. Como refere Jares (2007, p. 27), "conviver significa viver uns com os outros baseando-nos em determinadas relações sociais e em códigos de valores". Viver em sociedade implica interagir e estabelecer relações e códigos de valores distintos, levando a que "existam diferentes formas ou modelos de convívio, não só em sociedades diferentes, mas também dentro de uma mesma sociedade e/ou grupo social" (Jares, 2007, p. 27). O autor supramencionado distingue seis contextos nos quais a socialização pode ocorrer e nos quais se aprendem hábitos e rituais de convivência. Estes são: a família; o sistema educativo; o grupo de pares; os meios de comunicação social; os espaços e instrumentos de lazer; e o contexto político, económico e cultural (Jares, 2007).

O contexto familiar é o primeiro contacto com as relações interpessoais e, portanto, a primeira oportunidade para aprender a socializar. Ao entrar na escola, o ser humano depara-se com o sistema educativo, um espaço de convivência que permite uma nova familiaridade com outros rituais e valores, e, portanto, com um elevado potencial transformativo. Já o terceiro contexto remete para o grupo de pares, que "tradicionalmente [...] situava-se a partir da adolescência, mas está a descer para idades cada vez mais jovens" (Jares, 2007, p. 29) e, por isso, acaba por ocorrer em simultâneo com a entrada na escola. Estes três primeiros contextos de construção são fáceis de compreender e constituem a base tradicional do desenvolvimento de uma pessoa enquanto ser

social e cultural. Não obstante, com os avanços tecnológicos, outros contextos são identificados como espaços construtores de convivência.

Os meios de comunicação social, como a televisão ou a publicidade, proporcionam a aprendizagem de valores, hábitos e ideias. Segundo Jares (2007), podem fomentar valores competitivos, sexistas e violentos. Os avanços tecnológicos permitiram não só a evolução dos meios de comunicação social, como também dos espaços e instrumentos de lazer. Estes espaços e instrumentos de lazer permitem ajustar valores e modelos de convivência através da interação e das escolhas feitas. Um exemplo são as superfícies comerciais, onde predomina uma cultura consumista. Os videojogos, a Internet ou as redes sociais também podem transmitir valores consumistas, violentos e discriminatórios. Outro instrumento de lazer é o livro. Neste, o potencial transformador permite que se encontrem valores e conhecimentos através da leitura das histórias, e que se reflita sobre temas sociais, culturais, religiosos, históricos e identitários. Relativamente ao contexto político, económico e cultural referido pelo autor, é importante reconhecer que as condições sociais, económicas e culturais em que o indivíduo vive têm um impacto na convivência. Não se pode, por conseguinte, ignorar o contexto local, nacional ou internacional quando se aborda a vida em sociedade. Todos estes contextos não implicam a construção de valores e hábitos de uma só vez. A perceção do Outro, os pensamentos e os conhecimentos vão-se alterando e construindo ao longo dos anos, pois viver em sociedade implica duas realidades: a convivência e o conflito.

### *A Mediação e as dimensões relacionais*

Como descrito anteriormente, viver em sociedade acarreta um conjunto de aspetos a considerar, nomeadamente os contextos de socialização. Em particular, a forma como o ser humano se relaciona consigo próprio e com os outros, bem como as relações entre grupos, são fatores a considerar quando se reflete sobre o alcance da mediação. Neste sentido, Torremorell (2008) estabelece cinco níveis de análise da mediação ligados às dimensões relacionais da pessoa: intrapessoal, interpessoal, intragrupal, intergrupala e social.

#### **a) A mediação como formação integral – Intrapessoal**

A mediação com uma dimensão intrapessoal, como formação integral, diz respeito aos conhecimentos adquiridos ao longo da vida e incorporados na pessoa (Torremorell, 2008). As

aprendizagens produzem "(trans)formações" nas pessoas (Vieira & Vieira, 2016) e a mediação permite aos participantes encontrar um espaço para refletir, primeiro, sobre si mesmos.

Através do diálogo com o Outro, é iniciada uma reflexão que envolve um reencontro, reconhecimento, reconstrução e revalorização. Este processo consiste igualmente no desaprender de hábitos de confrontação, sendo, por conseguinte, um trabalho autodirigido, pessoal e interno: aprender a ser. É, contudo, importante referir que este processo de mediação, interiorização e criação de uma identidade não violenta exige tempo, continuidade e a abertura de canais comunicativos, cognitivos e afetivos (Torremorell, 2008, p. 72).

#### **b) A mediação como processo que veicula a convivência – Interpessoal**

Inicialmente, a mediação pode incentivar a reflexão pessoal sobre o "aprender a ser", porém, é também um processo entre pessoas que convivem entre si.

Autores como Jares (2007), Torremorell (2008) e Peres (2016) salientam que a "pedagogia da convivência", a mediação sociopedagógica, é uma prática educadora que estabelece pontes entre as partes e, simultaneamente, promove relações humanas solidárias. Assim sendo, a mediação permite o surgimento de espaços e tempos de reflexão sobre as situações de fricção e de diferença, favorecendo um ambiente de hospitalidade e respeito mútuo (Peres, 2016).

#### **c) A mediação como coeficiente de coesão – Intragrupal**

A dimensão intragrupal refere-se aos vínculos estabelecidos entre os elementos do mesmo grupo. Para que um grupo se mantenha eficaz e evolua, é necessário que aprenda consigo próprio, daí a mediação ser fundamental para a sua transformação. Ao atuar no seio de grupos, a mediação estimula debates e reflexões entre os diversos membros (Torremorell, 2008).

#### **d) A mediação como nó de intercomunicação – Intergrupar**

Tendo em conta a realidade social em que se vive, os cruzamentos de caminhos entre pessoas distintas são inevitáveis, contacto que pode ser entendido como impedimento e/ou causador de fricções e conflitos (Torremorell, 2008). Cada grupo é composto por pessoas que atuam de forma

individual e, simultaneamente, como membros do seu grupo, com características identitárias possivelmente diferentes das dos outros grupos.

A mediação proporciona um espaço para a participação de cada um dos grupos na construção de intercâmbio e intercomunicação. Torna-se evidente a importância do diálogo para o funcionamento adequado da mediação e para a "(trans)formação" do ser humano e dos grupos sociais.

#### **e) A mediação como cultura – Social**

A convivência em sociedade e as relações estabelecidas entre pessoas ocorrem pelo facto de as culturas não estarem isoladas nem serem estáticas, uma vez que interagem e evoluem (AA. VV., 1997, citado por Torremorell, 2008). Conviver exige que se aceite e explore as diferenças, sendo, por isso, crucial celebrá-las em vez de as penalizar e considerá-las uma "patologia social" (Vieira, 2016).

A mediação visa o desenvolvimento de competências culturais e sociais que promovam atitudes de abertura ao Outro e criem capacidades geradoras de empatia (Torremorell, 2008). Para que a mediação seja eficaz, a comunicação é um elemento-chave, aliada ao respeito, empatia, espontaneidade e abertura para aprender sobre o Outro. A mediação não altera os padrões vigentes, no entanto, os conhecimentos adquiridos e trabalhados contribuem para a melhoria da qualidade das relações humanas, sendo considerada um processo transformativo.

#### *A importância da construção de competências interculturais*

Para além de ser “mediação de conflitos”, a mediação é, antes de mais, intercultural, daí a relevância das dimensões relacionais das pessoas. Ao entendermos a mediação intercultural como catalisadora da diversidade, remetemos para o seu potencial preventivo, transformativo e de fortalecimento de poder (*empowerment*).

Parafraseando Vieira e Vieira (2016), a mediação intercultural cria um ambiente de respeito mútuo. Assente no respeito pelo Outro e por si próprio e na competência intercultural, é fundamental para lidar com os problemas da sociedade contemporânea (Barrett et al., 2013). Desta forma,

subscrevemos a perspectiva de Giménez (1997) e Zhang (2023) quanto à definição da mediação intercultural como uma modalidade de intervenção de um terceiro — em e sobre situações de multiculturalidade — que utiliza ferramentas para o reconhecimento e aproximação ao Outro. O diálogo, a compreensão mútua, o desenvolvimento da convivência, a colaboração, a regulação de conflitos e a adaptação institucional são aspetos a considerar entre pessoas ou grupos "etnoculturalmente" diferentes. No que se refere à mediação intercultural, é importante ter em atenção que ocorrem várias transformações ao longo da vida, tanto a nível cognitivo, como cultural e identitário (Vieira & Vieira, 2016). O potencial transformativo e o diálogo na convivência com o Outro são, por si só, processos geradores de novas interpretações da realidade (Torremorell, 2008) e criadores de competências interculturais. É importante mencionar que estas competências interculturais consistem num conjunto de atitudes, conhecimentos, compreensão e capacidades, e não implicam abandonar a identidade cultural nem adotar as práticas culturais, valores e crenças de outros grupos, mas sim estar curioso e interessado no e pelo Outro e nas suas diferenças (Barrett et al., 2013). Para promover estas competências durante os processos de mediação intercultural, é necessário "saber ouvir, compreender e saber quando e como falar para que os outros nos entendam ao mesmo tempo que os entendemos" (Vieira & Vieira, 2016, p. 96). Este é um dos objetivos dos mediadores: potenciar o diálogo, a escuta ativa e a compreensão do Outro.

### *O papel do mediador na (trans)formação da comunidade*

O papel do mediador na construção de pontes e na promoção de um espaço seguro para o diálogo, a aprendizagem e a reflexão é fundamental no processo transformativo da mediação. Como refere Peres (2016), os mediadores, ao trabalharem com a diversidade étnica e cultural,

não podem esquecer que os processos de encontro, acolhimento, relação, comunicação, interação e aprendizagem exigem descentração e abertura ao outro como condição da afirmação do eu, contribuindo para a construção de uma sociedade educativa aberta à interculturalidade de oportunidades e oportunidades para a igualdade para todas e todos.

(p. 57)

O papel do mediador é construir pontes e promover a coexistência, não se limitando a resolver conflitos e minimizar momentaneamente a fricção, mas também prevenindo e educando para uma reflexão pessoal e para o reconhecimento e revalorização do Outro. A importância do "aprender a ser" e "aprender a conviver" torna a mediação intercultural num processo capaz de impulsionar mudanças. No que se refere à função dos mediadores, esta será diferente consoante os contextos e tipos de mediação. Segundo Capul e Lemay (2003), o mediador é quem facilita o estabelecimento de uma ponte entre pessoas, sendo o seu papel visto como o de facilitador de um encontro entre as partes em mediação. Por vezes, esta abordagem traz uma perspectiva assistencialista e de mediação de conflitos ao colocar o mediador como um "terceiro elemento no meio", no qual as partes opostas tentam chegar a uma resolução do conflito ou da fricção.

Uma das definições com a qual nos identificamos é a do mediador como um "agente de mudança" e um "reconstrutor do laço social", ou seja, uma terceira parte que procura garantir o cumprimento de determinados objetivos (Castro, 2010). Nesta abordagem, é dada importância à atenção do mediador às necessidades e interesses do público-alvo, para garantir que aspetos como o fortalecimento do poder (*empowerment*), a autoestima, a segurança, a confiança e a autonomia dos indivíduos são valorizados, e não apenas a uma intervenção perante fricções ou conflitos já existentes.

### *O(s) tempo(s) livre(s) e a Mediação Intercultural*

Ao trabalhar-se em diversos contextos e tendo em conta as suas várias dimensões relacionais, quando se reflete sobre a Mediação Intercultural e o papel dos mediadores, deve ter-se em conta uma distinção concetual entre educação formal, informal e não formal, e a respetiva associação às potencialidades da mediação intercultural.

No que diz respeito à educação formal, esta consiste numa educação mais estruturada, como é o caso do sistema educativo. Envolve um planeamento rigoroso e predefinido no que diz respeito a questões interculturais e, em particular, à mediação intercultural. De um modo geral, pressupõe a existência de uma equipa multidisciplinar, composta por professores, educadores e técnicos, que, em conjunto, planeiam lições, *workshops*, entre outros (Barrett et al., 2013).

Já a educação informal refere-se à aquisição de competências, conhecimentos e capacidades em espaços e atividades externas, durante as experiências e conversas diárias com a família, os amigos, os colegas, etc. Nestes contextos, destaca-se a relação entre famílias e crianças/adolescentes, ou entre adultos. Estas interações são espontâneas e imprevisíveis, podendo ocorrer em qualquer espaço. Por conseguinte, pode afirmar-se que as experiências ocorrem focadas nas interações com o Outro, dentro e fora do mesmo grupo sociocultural (Barrett et al., 2013).

Por último, a educação não formal abrange programas educacionais externos ao sistema educativo tradicional, que promovem a aprendizagem ao longo da vida. As competências interculturais são alcançadas através de atividades e dinâmicas específicas, enraizadas em parcerias e em ações comunitárias (Barrett et al., 2013). É neste último conceito que se enquadra o papel desenvolvido por associações recreativas e desportivas, associações comunitárias, organizações não governamentais e associações de promoção social. No que se refere à educação não formal e aos programas que promovem a aprendizagem ao longo da vida, é importante distinguir dois conceitos: o tempo de trabalho e o tempo livre.

A visão que a sociedade tem destes dois tempos, muitas vezes associada à imagem do sistema educativo tradicional, leva a que se pense no tempo livre como sinónimo de tempo desocupado. Em parte, o debate sobre o tempo livre está associado à dicotomia trabalho versus lazer, sendo este último visto como o tempo residual após o tempo laboral/escolar, um período de repouso e divertimento (Araújo, 2004; Pereira & Neto, 1999). No entanto, esta definição e abordagem, comumente utilizadas, têm vindo a alterar-se e a readequar-se ao mundo contemporâneo, em resultado das mudanças sociopolíticas e culturais em curso.

Hoje em dia, encontramos outras visões desta dicotomia. Segundo Viveiros (2021), o tempo de trabalho, ou "tempo socioeconómico", é um momento dedicado às obrigações profissionais. O tempo de não trabalho divide-se em duas categorias: "o tempo sociocultural dedicado às obrigações cívicas, sociais, familiares e fisiológicas e o tempo livre, ou tempo liberto, aquele que constitui o tempo de ócio" (Viveiros, 2021, p. 126).

O tempo livre, ou tempo de lazer, é um tempo social, de desenvolvimento integral da pessoa, de afirmação da cultura lúdica e de fortalecimento das relações sociais, através de intervenções e dinâmicas socioculturais e educativas que promovem o diálogo intercultural e a convivência com o Outro (Viveiros, 2021). Importa mencionar que o tempo livre é experienciado de maneiras

diferentes, consoante a idade, o sexo, o contexto sociocultural e os interesses da pessoa. É um tempo que favorece o desenvolvimento de competências interculturais e pessoais, bem como o desenvolvimento motor, intelectual e cultural (Farcy, 1995, citado em Bulhões & Condessa, 2020; Pereira & Neto, 1999). Desta forma, podemos afirmar que se trata de um momento em que a mediação intercultural se enquadra, pela sua potencialidade transformadora. Nesse sentido, os facilitadores destes processos de mediação e educação intercultural têm como missão transformar espaços públicos em espaços lúdicos (Viveiros, 2020), privilegiando experiências comunitárias, divertimento, consciencialização e abertura para adquirir novos conhecimentos sobre o Outro e sobre si próprio.

Como referem Pereira e Neto (1999, p. 99), são várias as "instituições públicas e privadas, com ou sem fins lucrativos, que promovem os tempos livres, tais como as associações desportivas, recreativas, culturais e humanitárias". Há, por isso, uma ligação entre o tempo livre e a educação não formal, sendo possível desenvolver aprendizagens e desenvolver competências interculturais em múltiplos contextos.

## Capítulo 2 – Mediação Intercultural e Literatura

A mediação nas cinco dimensões relacionais mencionadas acima – intrapessoal, interpessoal, intragrupal, intergrupal e social (Torremorell, 2008) –, e nos locais de educação não formal e de tempos livres, ocorre através de atividades, dinâmicas, ferramentas e objetos. Um objeto e ferramenta que tem um impacto na vida das pessoas, ocupando um lugar importante, especialmente na vida dos jovens e das crianças, são os livros e a leitura (Yokota, 2009).

Entendida como um projeto pessoal que possibilita uma relação afetiva do leitor com o livro (Azevedo & Balça, 2019), a leitura permite a uma pessoa instruir-se e experienciar um momento educativo, empático, reflexivo e lúdico. A leitura, como referem Azevedo e Balça (2016), é uma atividade que implica uma aprendizagem contínua de extrema importância, permitindo adquirir conhecimentos sobre o mundo que nos rodeia e eliminar ideias pré-concebidas sobre outros grupos e culturas (Vieira, 2006). Permite também suscitar questões durante a aprendizagem sobre as diferenças na sociedade, num diálogo intercultural com base no respeito mútuo e na relação com o Outro.

A literatura deve ter uma componente afetiva que evoque pensamentos, recordações, imagens mentais e emoções, criando o gosto pela leitura e pelos livros, bem como motivando o desenvolvimento de capacidades reflexivas e questionadoras (Magalhães, 2021). Segundo Azevedo e Balça (2019), a leitura deve estimular a imaginação, ajudar o leitor a interrogar o mundo e a refletir sobre ele, libertando-o das constrições da sociedade.

É importante lembrar que a promoção da leitura está tradicionalmente ligada ao ensino formal e obrigatório. Porém, no Plano de Atividades 2023-2024 do Plano Nacional de Leitura (PNL), foram definidos objetivos que visam promover a leitura em contextos de educação não formal e informal, bem como capacitar mediadores formais e informais de leitura, através de ações de formação e de apoio. O Plano de Atividades 2023-2024 menciona ações direcionadas para estes dois objetivos, como os projetos específicos de leitura financiados pelo PNL, nomeadamente os Clubes de Leitura, o programa 10 Minutos a Ler, o Movimento 14-20 a Ler, o Leitura em Família e o projeto Livro-objeto, bem como o projeto Ler Mais e o Festival de Leitura (PNL, 2023).

### *A importância da literatura para a infância*

Quando se fala em literatura, é importante referir a literatura para a infância como uma base do processo de socialização e de formação social de uma criança (Rodrigues, 2020).

Tal como a mediação, a Literatura para a Infância teve origem nas povoações tribais, com uma transmissão oral de contos, fábulas e lendas, muitas vezes contados à volta da fogueira, numa atividade comunitária. As histórias passavam de geração em geração (Rodrigues, 2020) e as reuniões de família e amigos eram momentos para narrar acontecimentos (Rocha, 2001). Tal como no passado, a literatura para a infância continua a ser importante para o desenvolvimento de um sentido de pertença (Vieira, 2006) e para a compreensão do mundo que nos rodeia.

Ao potenciar oportunidades para se identificar com o Outro, através de personagens dos livros, colocando-se imaginariamente em espaços diferentes e com hábitos que lhes poderão parecer estranhos (Vieira, 2006), a criança desenvolve capacidades pessoais, sociais e cívicas. Isto é, adquire competências interculturais que a ajudam a estabelecer um diálogo e uma relação com o Outro. As oportunidades proporcionadas pelos livros e pela sua leitura abrem caminhos para a aceitação da diversidade e para a prática do respeito e da empatia.

Aceitar a importância da literatura na vida dos seres humanos significa compreender como o seu impacto permite a mudança e a (trans)formação das atitudes e dos hábitos culturais. Ao abordar a diversidade cultural, a literatura cria oportunidades de aprendizagem, ajudando as crianças e os jovens leitores a experienciar outras realidades sociais e culturais através das personagens. Por conseguinte, o livro é uma ferramenta potencialmente útil e eficaz nas atividades de mediação intercultural.

### *O papel do livro na Mediação Intercultural junto de públicos juvenis*

As sociedades contemporâneas, graças aos avanços tecnológicos e às migrações nacionais e internacionais, estão atualmente sujeitas a múltiplos e constantes contactos entre culturas. O contacto com o Outro pode, em alguns casos ou situações, dar origem a sentimentos de receio do desconhecido, do diferente, a comportamentos de rejeição e desconfiança. Por serem um produto da imaginação, criatividade e experiência do ser humano, os livros podem refletir, de alguma forma, a realidade e proporcionar um momento de descoberta do Outro e do que o torna diferente.

Como menciona Morgado (2010), “dada a vastidão de temas, quase que se poderia afirmar que não há literatura infantil que não seja multicultural. Qualquer livro abre sempre uma perspectiva (sic) sobre outro modo de vida” (p. 21).

Assim, a diversidade pode também ser encarada como uma riqueza que deve ser explorada e valorizada. Através do diálogo positivo entre identidades e culturas, potencia-se uma transformação mútua (Magalhães, 2021). A literatura assume um papel relevante nesta interação e reflexão, podendo o livro ser considerado uma ferramenta adequada para a mediação intercultural, ao explorar temas universais e ao promover o respeito e a empatia pelo "Outro".

Com o apoio de mediadores, no momento da leitura, a mente inquisidora e naturalmente curiosa das crianças e jovens pode ser estimulada (Magalhães, 2021). Por conseguinte, no que se refere à literatura para a infância, é importante selecionar as histórias com cuidado. Segundo Yokota (2009), para garantir que os livros selecionados apresentam uma elevada qualidade multicultural, deve ter-se em conta se o autor e o ilustrador apresentam perspetivas autênticas, se a cultura apresentada é multidimensional, se os detalhes culturais são integrados na história de forma natural e se a língua utilizada é autêntica. No que diz respeito à literatura e à mediação intercultural, é necessário ir além da inclusão e adotar uma certa intencionalidade consciente na forma como procuramos expandir a nossa compreensão da temática e das diferentes perspetivas no mundo (Yokota, 2009). O livro, enquanto ferramenta de mediação intercultural, permite a transmissão da herança cultural e possibilita uma maior compreensão do Outro e do mundo. Ao desencadear uma reflexão sobre a diversidade cultural, a literatura ajuda-nos a ver o Outro em nós (Cavalcanti, 2005, citado por Coelho, 2020, p. 28).

A literatura tem a vantagem de permitir trabalhar inúmeros temas, dependendo da situação da intervenção social. Assim sendo, é fundamental selecionar cuidadosamente o livro consoante o grupo com quem se vai realizar a tarefa, tendo em conta todas as suas características. É igualmente necessário fazer o diagnóstico e compreender as questões, fricções e aspetos socioculturais do público-alvo, tendo em conta a qualidade multicultural durante a seleção dos livros (Yokota, 2009).

Na perspetiva de Duque (2005), ao viajar pelos livros e seguir as aventuras e histórias contadas, o leitor está a viajar dentro de si, por via do que lhe é familiar, e, assim, consegue acalmar medos, exprimir desejos e emoções e procurar respostas. Uma viagem interna requer imaginação, introspeção e aceitação de si próprio. Por outro lado, a leitura é igualmente uma viagem em direção

ao Outro, onde se entendem as diferenças, se questiona e se aprende sobre outros grupos e outras culturas, explorando a estranheza do que é diferente de si, enriquecendo a viagem no seu final (Guerreiro, 2014).

Os livros são, de facto, excelentes instrumentos de educação e mediação intercultural. Ainda assim, apesar de poderem ser utilizados nos processos de mediação, não construirão, por si só, pontes. Como refere Torremorell (2008), "tais processos talvez assentem uma pedra para nos ajudarem a cruzar o rio em ambos os sentidos" (p. 8). Os livros podem ampliar os conhecimentos dos leitores, ao incentivarem a análise reflexiva das histórias. Neste sentido, trata-se de um trabalho pessoal.

O educador e/ou professor, no âmbito da educação formal, é tipicamente o primeiro a estabelecer esta ligação entre o leitor e o livro, cabendo-lhe a função de promover e fomentar o gosto pela leitura. Dentro das escolas, compete às equipas multidisciplinares garantir a criação de atividades e estratégias que facilitem esta ligação com a literatura. Em contextos de educação informal, a família é um agente promotor da leitura. Em espaços de educação não formal, durante o tempo livre, devem ser planeados e dinamizados projetos que utilizem os livros para a aprendizagem ao longo da vida.

Dado que a Mediação Intercultural pode recorrer a diversas ferramentas ligadas a outros assuntos (por exemplo, música, desporto e artes plásticas), o mediador tem a função de facilitar a comunicação e o contacto dos leitores com os livros. Segundo Mendes (2019), o mediador é o "primeiro leitor", cabendo-lhe analisar as obras e planificar as atividades, corrigir as estratégias de leitura e atuar no sentido de desenvolver a literacia infantil e/ou juvenil. Este último será o segundo leitor neste processo de mediação.

Tal como foi mencionado, a mediação permite uma transformação cultural e identitária, ao possibilitar a aquisição de novos conhecimentos sobre o "Outro" e sobre si próprio (Vieira & Vieira, 2016). Os livros serão a ferramenta que desencadeará diálogos culturais, sociais e identitários, levando a uma mudança interna no leitor e externa nas suas atitudes e na dinâmica do grupo.

### *A literatura em espaços de educação não formal*

Como foi referido anteriormente, embora a promoção da leitura esteja tradicionalmente ligada à instituição escolar, aos contextos de educação formal ou à esfera familiar, torna-se cada vez mais

claro a presença de uma mudança relativamente aos ambientes e momentos em que ocorre. Surgem espaços dedicados especialmente à leitura em cafés, hotéis, hospitais, juntas de freguesia, instituições culturais (como teatros e museus), instituições de solidariedade social, prisões, entre outros, em conciliação com o crescimento dos locais tradicionais associados à leitura, como as bibliotecas e as livrarias.

Estes espaços não convencionais de leitura exigem uma aposta na formação de mediadores de leitura (PNL, 2023). Os mediadores terão o papel de dinamizar práticas que promovam a leitura e fomentem o contacto com espaços e equipamentos, em particular em locais de leitura e educação não formal, como a biblioteca.

Com base em estudos recentes, podemos referir alguns projetos e atividades já realizados neste âmbito. Azevedo e Balça (2019) descrevem as práticas promovidas por estudantes universitários em espaços de educação não formal, como a atividade "Histórias & Companhia", implementada num centro de atividades de tempos livres na cidade de Braga. Esta atividade consistia num jogo de tabuleiro destinado a crianças dos 8 aos 10 anos, concebido para promover a participação lúdica e a exploração de histórias. Rodrigues (2015) apresentou à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti o projeto "Aproximar a Comunidade à Leitura – Biblioteca & Companhia", no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, com especialização em Animação da Leitura. Este projeto "surgiu da necessidade de resolver um problema caracterizado pela falta de interesse pela leitura na população de Vieira do Minho" (Rodrigues, 2015, p. 13). Batista (2022) apresentou o estudo "Educação Intercultural numa Biblioteca Municipal: Caminhos através da Mediação de Leitura do Livro Ilustrado", no âmbito do Mestrado em Educação e Formação, área de especialidade em Desenvolvimento Social e Cultural, da Universidade de Lisboa. O estudo tem como objetivo demonstrar como a mediação de livros ilustrados pode constituir uma ferramenta de educação intercultural.

Consideramos pertinente mencionar ainda dois trabalhos realizados no âmbito do Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria: O primeiro intitula-se "Nas Asas das Palavras. – A leitura como agente de mediação com crianças e jovens institucionalizados", da autoria de Ana Lopes (2016). Trata-se de um projeto com crianças e jovens dos 11 aos 14 anos, acolhidas num Centro de Acolhimento Temporário do Distrito de Leiria, que tem como finalidade "promover hábitos de

leitura que permitam o desenvolvimento sociocognitivo e psicossocial das crianças e jovens envolvidas" (p. 47). As atividades consistiam em sessões de leitura em voz alta, debates em grupo, entre outras.

O segundo trabalho tem por título “Biblioteca Ativa: Programa de Animação da Leitura com Jovens – um estudo de caso na Biblioteca Municipal da Batalha” e foi realizado por Catarina Coelho em 2020. A dissertação de mestrado descreve os resultados de uma pesquisa referente a um estudo de caso, de um programa de ocupação de férias de verão na Biblioteca Municipal da Batalha, destinado a crianças e jovens dos 11 aos 15 anos, que consistia em atividades de animação de leitura.

Outro projeto relevante é um projeto de intervenção comunitária elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa. Com o título "Equipamentos culturais como mediadores na intervenção comunitária: a Biblioteca Humana e a Biblioteca de Marvila em relação por uma comunidade", Almeida (2018) "pretende unir os propósitos de duas bibliotecas: a Biblioteca âncora de Marvila e a Biblioteca Humana, validando a hipótese de que os equipamentos culturais podem atuar como mediadores na intervenção comunitária em territórios de vulnerabilidade social" (p. 8). O projeto visava explorar estereótipos e sensibilizar as crianças para determinadas temáticas, e, posteriormente, adaptar a metodologia da Biblioteca Humana a um evento de um dia destinado ao público em geral. Todas as atividades e projetos supramencionados ligam um público-alvo infantojuvenil e adolescente à literatura, de formas distintas, e mostram o potencial da literatura, nas suas diversas vertentes, para o desenvolvimento pessoal e coletivo num contexto de educação não formal.

### Capítulo 3 – A Mediação Intercultural nas Bibliotecas

Ao ser trabalhada em diversos contextos, a amplitude da mediação intercultural permite uma interligação de espaços, grupos e atividades. Um dos locais onde a utilização do livro como ferramenta de mediação pode ser observada é a biblioteca.

Ao longo dos séculos, o conceito de biblioteca sofreu alterações. De um espaço fechado, um depósito de saber e um ambiente austero e reservado, passou-se atualmente a uma abertura ao mundo, procurando responder às necessidades da comunidade e criando um espaço dinâmico (Baganha, 2004).

A biblioteca é entendida como um estabelecimento ou centro cultural que visa satisfazer a procura documental diversificada manifestada no "mercado" da comunicação, através da organização de pessoas, documentos, meios técnicos e imóveis (Alves, 2015; Caravia, 1995). Considerada uma instituição cultural, a biblioteca tem como objetivo contribuir para a educação e o desenvolvimento social e cultural de forma contínua, através do processo de compilação, organização e difusão da informação. A biblioteca proporciona apoio à comunidade, independentemente da nacionalidade, etnia, religião, ideologia política ou idade (Alves, 2015). É, por isso, importante compreender que o modelo de conceção atual é um modelo inspirado no "modelo nórdico", no qual o espaço é aberto e os documentos estão agrupados de acordo com o seu valor e conteúdo, e não pelo suporte físico (Baganha, 2004). Nesta abordagem e dinamismo do espaço, o principal objetivo é fornecer recursos e serviços que vão ao encontro de necessidades individuais ou coletivas a nível educacional, informativo, cultural, recreativo, de lazer, de investigação, bem como apoio a atividades quotidianas da sociedade (Alves, 2015; Koontz & Gubbin, 2010).

Dada a amplitude do impacto da biblioteca na comunidade, é importante compreender que, apesar do conceito ser o ponto comum, existem diferentes tipos de biblioteca, com públicos distintos e serviços e recursos diferenciados, dependendo do contexto. Caravia (1995) distingue três tipos de bibliotecas: *bibliotecas gerais de investigação*, que incluem as bibliotecas nacionais, as universitárias e as parlamentares; *bibliotecas ao serviço do público em geral*, como as bibliotecas públicas, escolares e hospitalares; e *bibliotecas especiais ou especializadas*, que englobam as bibliotecas de associações, de empresas, entre outras de cariz privado, bem como as bibliotecas cujo catálogo contém materiais de uma disciplina ou temática específica.

## *Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Especializadas: semelhanças e diferenças*

Quando falamos em bibliotecas, pensamos, habitualmente, nas bibliotecas públicas, nomeadamente nas bibliotecas municipais e nas bibliotecas escolares. Estas bibliotecas, ao serviço do público em geral, são definidas como organizações de pessoas, documentos, equipamentos técnicos e imóveis, criadas, mantidas e financiadas pela comunidade, através da administração local ou regional, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos seus utentes. São bibliotecas acessíveis a todos os membros da comunidade, independentemente da etnia, nacionalidade, idade, género, religião, ideologia política, língua, deficiência ou condição económica e laboral (Alves, 2015; Caravia, 1995; Koontz & Gubbin, 2010).

Independentemente da localização, dimensão do espaço e comunidade envolvente, a biblioteca pública procura ir ao encontro das necessidades individuais ou coletivas da comunidade, com o objetivo de preservar e promover a cultura local, bem como a sua diversidade (Koontz & Gubbin, 2010). Tal é conseguido através da compilação, organização e difusão de informação, recursos e serviços, com fins educativos, recreativos, culturais e de investigação (Alves, 2015). Por desempenharem um papel importante no desenvolvimento pessoal e coletivo, as bibliotecas públicas funcionam como um espaço público e aberto de encontro. Por conseguinte, como referem Koontz e Gubbin (2010, p. 41), "devem estar conscientes das mudanças culturais, sociais e económicas que ocorrem", para que se possam desenvolver serviços, atividades e recursos de acordo com as necessidades das comunidades.

Embora as bibliotecas públicas sejam as mais mencionadas, é importante distingui-las das bibliotecas especiais ou especializadas. Ambas direcionam os seus objetivos para o público, enquanto espaço de convívio, aprendizagem e desenvolvimento pessoal e coletivo, a nível artístico, cultural e intelectual. Porém, as bibliotecas especializadas distinguem-se das públicas por dependerem de uma instituição, associação sem fins lucrativos ou empresa. A biblioteca especializada necessita de financiamento não apenas no momento da criação, como também para fazer face às despesas inerentes à sua atividade e para sustentar e regular a organização do espaço e dos serviços. As fontes de rendimento incluem:

a) Receitas ordinárias, como joias e quotas pagas pelos associados, participações pagas por membros da comunidade (associados ou não) que pretendam participar em atividades específicas, e rendimentos próprios, nomeadamente receitas provenientes da exploração de loja, bar e rendas;

b) Receitas extraordinárias, como doações, angariação através da organização de festas e eventos, e subsídios obtidos mediante acordos de cooperação celebrados com o Estado (Fernandes & Castro, 2005). Estas receitas, em geral, são inferiores ao praticado no mercado, visto que o objetivo não é o lucro, mas sim obter rendimentos que contribuam para fazer face às despesas (a nível do imóvel e da obtenção de recursos) e para a organização de atividades e serviços direcionados para as necessidades e interesses da comunidade. As bibliotecas especializadas são, portanto, criadas, mantidas e geridas por associações sem fins lucrativos de carácter académico, cultural e recreativo, daí terem características específicas em termos de fontes de rendimento e de associados/sócios. Ainda assim, o seu papel na comunidade é semelhante ao da biblioteca pública.

### *As bibliotecas e o seu papel na comunidade*

Dada a importância do papel da biblioteca enquanto espaço de encontro dos membros da comunidade, independentemente das suas características e diferenças, as bibliotecas assumem um papel de dispositivos produtores de sentidos ao permitirem o acesso à informação, serviços, eventos culturais e contacto com as artes, segundo Rasteli e Cavalcante (2014). Ao dinamizar atividades de desenvolvimento pessoal e coletivo, a biblioteca — seja ela pública, escolar, especializada ou de centros culturais — promove o protagonismo dos membros da comunidade, ao estimular a inclusão social e a valorização da diversidade (Cabral, 1999; Rasteli & Cavalcante, 2014). Segundo os autores supracitados (Rasteli & Cavalcante, 2014), é possível identificar um grupo de atividades — algumas consideradas tradicionais — que fomentam este desenvolvimento pessoal e coletivo e potenciam a leitura e o contacto com o Outro, tais como: a hora do conto; os encontros com autores; as feiras de livros; as oficinas de produção e leitura de textos; os concursos literários; a criação de espaços para sugestões de leitura; acesso a jornais impressos ou eletrónicos; o clube do livro; as exposições de livros; a dramatização de histórias; as sessões de cinema; as palestras, etc. Por vezes dirigidas à satisfação das necessidades das crianças e jovens, estas atividades têm como objetivo a educação para a aventura, a curiosidade e a empatia. Como referem Koontz e Gubbin (2010), este tipo de atividades valoriza e aumenta a contribuição destas crianças

e jovens para a sociedade, através do desenvolvimento pessoal de valores culturais e individuais adquiridos ao longo das suas vidas. Práticas como as supramencionadas, e outras diversificadas e culturais, permitem dinamizar o espaço de encontro na biblioteca e podem, assim, ser vistas como ferramentas de mediação intercultural, numa perspetiva educativa e preventiva.

### *As “Bibliotecas Humanas” e a sua pertinência na Mediação Intercultural e na Intervenção Social*

A "Biblioteca Humana" é uma metodologia de intervenção social que visa a desconstrução de estereótipos. Em Portugal, têm sido elaborados projetos que utilizam esta metodologia, tais como: o projeto de intervenção na Biblioteca de Marvila, apresentado por Almeida (2018); o projeto dinamizado em Torres Vedras, em 2019, organizado pela Biblioteca Municipal de Torres Vedras e pela equipa do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes da cidade, e o projeto de investigação-ação desenvolvido por Ramos e Silva (2022), intitulado "Biblioteca Humana: Mediação e Desenvolvimento (Inter)cultural no Concelho de Braga". Embora estes projetos serem relativamente recentes em Portugal, a ideia de Biblioteca Humana tornou-se visível no ano 2000, em Copenhaga onde a iniciativa surgiu como parte de um movimento anti violência.

Ronni Abergel e um grupo de colegas – Dany Abergel, Asma Mouna e Cristoffer Erichsen – criaram a Biblioteca Humana, também conhecida como “Menneskebiblioteket”, como projeto para o Festival Roskilde. O evento original durou quatro dias, com oito horas diárias, e apresentava mais de cinquenta "títulos"/livros, uma seleção ampla com temáticas diversas que pretendiam desafiar estereótipos (HLO, 2024a, 2024b). Abergel fundou a Human Library Organization (HLO) ao aperceber-se do potencial deste projeto. Atualmente, estima-se que a metodologia da Biblioteca Humana tenha sido apresentada em mais de oitenta e cinco países em todo o mundo, muitos dos quais organizados em parceria com entidades locais (HLO, 2024b). Por se tratar de uma marca registada, este conceito e os projetos podem apenas ser utilizados após autorização escrita da Organização, podendo a candidatura, sem custos associados, ser submetida através do website da Human Library Organization. No entanto, após aprovação, poderá ser aplicada uma taxa, dependendo do uso ou do estado da associação/grupo organizador requerente (HLO, 2024d).

O conceito de "Biblioteca Humana" consiste, de certa forma, na requisição de livros, tal como acontece nas bibliotecas públicas. Neste caso, porém, os "Livros" são pessoas com quem o leitor tem conversas sobre a vida e a experiência destas pessoas (HLO, 2024c). Durante os eventos organizados, existem bibliotecários que ajudam o leitor a inscrever-se e a obter um cartão de biblioteca. Os leitores devem ler e concordar com as "Regras para os Leitores", ou seja, devem compreender os seus direitos e deveres enquanto leitores, para poderem participar no evento. As regras são semelhantes às usadas em qualquer outra biblioteca e assentam no respeito pelo "Livro", na curiosidade e na devolução do "Livro" a tempo e nas mesmas condições anteriores ao empréstimo.

Segundo a HLO (2024c), o facto de os livros "serem pessoas" implica que os participantes sejam voluntários, que se encontram no evento como representantes de um grupo ou tópico estigmatizado da comunidade. Estes "Livros" partilham a sua experiência pessoal com o intuito de explorar e ultrapassar estereótipos, equívocos, comportamentos distintos, ajudando o "leitor" a aprender mais sobre os mesmos através da partilha de histórias reais e do diálogo sobre um determinado tópico. Os voluntários, sem uma missão política ou objetivo para além de estarem presentes e contarem as suas histórias, respondem às questões dos leitores, durante a conversa.

Ao proporcionarem o contacto com a diversidade, a possibilidade de equidade e inclusão, bem como um espaço seguro, as "Bibliotecas Humanas" oferecem a oportunidade de adquirir competências pessoais e sociais, bem como valores fundamentais para a vida em sociedade, estabelecendo pontes entre pessoas através do diálogo aberto num contexto de aprendizagem não formal. Nas "Bibliotecas Humanas", a própria ideia de literatura e do que é um "Livro" adquire uma conceção abrangente e diferente daquilo que é habitualmente observado e pensado. Dado o objetivo de desafiar os estereótipos e preconceitos e promover a inclusão e o respeito na comunidade, independentemente de aspetos culturais, religiosos, sociais e étnicos, este conceito e projeto são uma ferramenta pertinente na mediação intercultural e na intervenção social.

## PARTE II – PROJETO “PALAVRAS QUE NOS UNEM”

## Capítulo 4 – Contexto de Implementação do Projeto de Intervenção Socioeducativa

A elaboração de um projeto social surge "como consequência do desejo de melhorar a realidade onde estamos inseridos" (Pérez Serrano, 2008, p. 16) e implica antecipar ações a realizar consoante determinados objetivos, prevendo, orientando e preparando bem o caminho para a sua posterior implementação (Pérez Serrano, 2008). É, por isso, importante especificar o local e o grupo junto dos quais o projeto será desenvolvido.

O projeto de intervenção socioeducativa que propomos levar a cabo terá lugar na Biblioteca de Instrução Popular de Vieira de Leiria, junto de jovens da comunidade local.

### *A Freguesia de Vieira de Leiria. Breve Caracterização*

Estabelecida como aldeia em 1740, Vieira de Leiria é uma das três freguesias que compõem o concelho da Marinha Grande (JFVL, 2024). Em 1985, Vieira de Leiria foi elevada à categoria de vila. A melhoria das condições de vida e da indústria veio modificar o estilo de vida tradicional, baseado na pesca e na agricultura (CMMG, 2024; Lei n.º 60/85, 1998).

Localizada a 14 quilómetros da sede do município e situada na margem esquerda do rio Lis, perto da sua foz, Vieira de Leiria tem uma área de 4 700 hectares, dos quais 400 são espaços urbanos (CMMG, 2024).

De acordo com os Censos de 2021, a população residente em Vieira de Leiria é de 5.406 indivíduos. Deste total, 647 são crianças dos 0 aos 14 anos, 536 são jovens dos 15 aos 24 anos, 2 684 são adultos dos 25 aos 64 anos e 1 539 têm 65 ou mais anos (INE, 2024). Segundo o Relatório de Avaliação do Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria, no ano letivo 2020/2021, o agrupamento tinha 171 estudantes no 1.º ciclo, 143 estudantes no 2.º ciclo, 209 jovens no 3.º ciclo e 69 jovens no ensino secundário (não sendo contabilizados os estudantes do ensino profissional inscritos neste agrupamento) (Info Escolas, 2024).

### *A Biblioteca de Instrução Popular de Vieira de Leiria*

A 1 de dezembro de 1932, um grupo de jovens reuniu 161 pessoas em Vieira de Leiria e fundou a Biblioteca de Instrução Popular (BIP), uma associação sem fins lucrativos de caráter cultural e recreativo, com o lema "Instruir é Construir" (BIP, s.d.; Entrevista 1).

Em 1940, passou a ter instalações próprias, inicialmente numa habitação residencial. Em 1959, a direção solicitou a prolongação do seu mandato por quatro anos, com o objetivo de construir a sede atual. As obras começaram em 1959 e terminaram em 1963 (E1, e3). Atualmente, a sede é composta por diversas salas, nomeadamente um espaço de consulta de livros e de leitura, salas de utilização para atividades recreativas e culturais e um salão polivalente.

Inicialmente estabelecida com o intuito de combater o analfabetismo na freguesia, a BIP foi uma das primeiras bibliotecas privadas do país (JFVL, 2024). No que se refere à entrada no espaço e ao acesso às atividades, o acesso à BIP era mais restrito nos anos 60/70. As portas da biblioteca abriram ao público em geral após o 25 de abril de 1974 (E1, e3). Desde a sua concessão, tem vindo a desempenhar um papel importante na promoção do desenvolvimento cultural, através da leitura e divulgação do livro, bem como de outras atividades de cariz recreativo e cultural consideradas pertinentes (BIP, s.d.).

A BIP está organizada por Órgãos Sociais, nomeadamente a Assembleia Geral, a Direção e o Conselho Fiscal, com um mandato de dois anos e um exercício de funções não remunerado (BIP, s.d.). Todos são voluntários que dedicam o seu tempo à comunidade, como referiram dois dos nossos entrevistados:

Não existe a remuneração por passarmos horas a fio aqui a projetar exposições, lançamentos de livros, qualquer atividade que se faça aqui, todo o tempo que nós despendemos é tempo nosso, é tempo que nós abdicamos da nossa família para poder dedica à comunidade. Que é isso que nós fazemos. (E1, e1)

Nós somos voluntários e estamos aqui neste momento praticamente com o objetivo de ter a casa aberta e fazer algumas atividades. A gosto de uns, a gosto de outros, mais bem aceites, outras menos, mas vamos tentando fazer. (E1, e2)

A Assembleia Geral é o órgão deliberativo da associação, cujas funções assentam na aprovação do balanço, na alteração dos estatutos, na destituição dos titulares dos órgãos associativos, na exclusão de associados e na aprovação do Regulamento Interno da BIP (BIP, s.d.). A Mesa da Assembleia Geral é constituída por um Presidente, a quem compete convocar reuniões anuais para a apreciação do Relatório de Atividades, das Contas e do parecer do Conselho Fiscal, bem como

reuniões de dois em dois anos para as eleições dos Órgãos Sociais. Há também dois Secretários, a quem compete "coadjuvar o Presidente na orientação dos trabalhos, redigir, ler e assinar as atas" (BIP, s.d., p. 3) e substituir o Presidente da Mesa em caso de ausência deste (BIP, s.d.).

A Direção é o órgão de administração e representação da BIP. É composta por um Presidente, um Vice-presidente, um Tesoureiro, um Secretário, um Vogal e dois Suplentes, aos quais compete "elaborar anualmente e submeter ao parecer do Conselho Fiscal e à apreciação e aprovação da Assembleia Geral o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício, bem como o Plano de Atividades" (BIP, s.d. p. 4). Compete ainda à Direção executar o plano anual de atividades, deliberar sobre a admissão de novos associados e a aplicação das sanções previstas, velar pelo respeito da lei e dos estatutos, representar a BIP e praticar todos os atos que visem defender os interesses da BIP e dos seus associados, salvaguardando os princípios da coletividade (BIP, s.d.). Por último, o Conselho Fiscal é composto por um Presidente e dois Vogais, a quem compete examinar a atividade da direção, apreciar e examinar o Relatório de Gestão e as Contas de Exercício, emitir parecer sobre os mesmos e vigiar o cumprimento das disposições dos estatutos, regulamento e deliberações.

Dado o seu estatuto de associação sem fins lucrativos, a BIP é constituída por um número ilimitado de sócios:

- Ordinários: pessoas singulares ou coletivas que pagam a joia e a quota fixada pelos órgãos sociais da BIP;
- Fundadores: todos os que contribuíram para a fundação da associação;
- Beneméritos: pessoas singulares ou coletivas, sejam ou não sócios ordinários, que contribuam de forma relevante para a realização dos fins da BIP através de serviços ou donativos;
- Honorários: pessoas singulares ou coletivas (sejam ou não sócios ordinários) que contribuíram para a BIP e Vieira de Leiria (BIP, s. d.).

O estatuto de sócio benemérito e honorário é atribuído exclusivamente pela Assembleia Geral, após proposta fundamentada pela Direção, devendo ser aprovado por votação secreta e com a concordância de dois terços dos associados presentes (BIP, s.d.).

Tendo em conta as dificuldades de financiamento, manter a Biblioteca aberta não é uma tarefa fácil, como mencionado pelo entrevistado: Cada sócio paga anualmente 20 euros,

temos à volta de 420 sócios. Destes 420 se 50 % pagarem as cotas, é muito bom. E as contas que nós fazemos em termos de custos é que a eletricidade mensal e a água, por exemplo, só estas duas coisas, e a limpeza, leva-nos à utilização de uma porrada de sócios, anual. Leva mensalmente à utilização de para aí 20 ou 30 sócios anual. Estamos limitados nesse aspeto. (E1, e2)

Dadas as características da BIP enquanto associação sem fins lucrativos, de carácter cultural e recreativo, durante a entrevista questionámos os membros dos órgãos sociais da BIP sobre o financiamento do espaço. Foi-nos esclarecido que a Biblioteca tenta ser autossustentável, angariando fundos para além das cotas e contribuições dos sócios, uma vez que não tem financiamentos externos através de parcerias com outras entidades. É durante o verão, por via de todas as atividades e eventos dinamizados pela BIP, que a associação angaria fundos extra para garantir que as portas se mantêm abertas durante o ano, assegurando todas as despesas relativas a luz, água, limpeza semanal e seguros.

Por ser o local onde realizaremos o nosso projeto, é fundamental conhecer os aspetos particulares do meio envolvente e as circunstâncias que deverão ser tidas em conta no desenvolvimento do mesmo.

## Capítulo 5 – Diagnóstico de necessidades

O reconhecimento e compreensão da realidade a estudar, das pessoas e do meio envolvente, bem como das características que terão um impacto no projeto social, fazem parte da fase de diagnóstico. Para a recolha de dados que permitam a descrição e avaliação da situação, bem como dos fatores relevantes que a influenciam, optámos por utilizar uma avaliação qualitativa. Nesse sentido, recorreremos aos métodos da análise documental, após recolha de dados privilegiados, e da entrevista semiestruturada.

A análise documental é uma técnica essencial que envolve a interpretação objetiva de documentos, com o intuito de identificar temas e significados, e de compreender contextos históricos, sociais e culturais (Bardin, 2009). Dada a natureza deste projeto, foram analisados documentos como os estatutos da BIP, que incidem sobre a denominação, sede, fins e organização, sócios, admissão, direitos, deveres, demissão e exclusão, órgãos sociais, direção, conselho fiscal e eleições, bem como receitas e dados estatísticos.

Numa entrevista semiestruturada, o entrevistador prepara um guião de entrevista que, em geral, combina perguntas abertas e fechadas. Deste modo, o entrevistado tem a oportunidade de aprofundar certos temas (Boni & Quaresma, 2005). O grau de abertura concedido aos entrevistados obriga o investigador a estar atento aos momentos oportunos para orientar o assunto com questões adicionais. Esta característica não só permite esclarecer ou clarificar dúvidas e respostas, como também facilita a mudança de tema quando o entrevistado "foge" ou tem dificuldades com este (Boni & Quaresma, 2005). Uma das vantagens das entrevistas semiestruturadas é a maior proximidade estabelecida entre entrevistador e entrevistado, a qual possibilita a exploração de temas mais complexos e/ou delicados (Boni & Quaresma, 2005). No âmbito do projeto, foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas: uma entrevista a um grupo de quatro elementos da BIP e três entrevistas a jovens da comunidade de Vieira de Leiria, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos.

A combinação dos métodos e técnicas de investigação acima descritos permitiu compreender algumas características do local de intervenção — a BIP — e as atividades que têm vindo a ser desenvolvidas ao longo dos anos, bem como identificar necessidades e definir prioridades.

## *Atividades desenvolvidas na Biblioteca de Instrução Popular*

Antes de mencionar as necessidades identificadas e as prioridades definidas, achamos importante listar as atividades já desenvolvidas, que, como referido pelos membros da BIP, mantêm a "porta aberta". Estas atividades são mais lúdicas e representam uma forma de a Biblioteca se readaptar à sociedade e aos seus interesses. Apesar de estas atividades e eventos não estarem propriamente ligados ao objetivo da Biblioteca — a leitura e o livro —, permitem que haja movimento, pois as pessoas continuam a dizer: "Vou à biblioteca". Não vão buscar um livro, mas vão à Biblioteca" (E1, e1).

### **Tabela 1**

#### *Atividades Desenvolvidas na Biblioteca de Instrução Popular e Horários*

<b>Atividade</b>	<b>Dias da semana – horas</b>
Aulas de Ballet	<i>Dos 2 aos 4 anos: sexta-feira – 17:30 A partir dos 5 anos: quarta-feira – 18:30 e sexta-feira – 18:30 Adultos: sexta-feira – 19:30 (adultos)</i>
Aulas de Capoeira	<i>A partir dos 6 anos: terça-feira – 17:30</i>
Aulas de Fitness	<i>Sexta-feira – 20:30</i>
Aulas de Karaté	<i>Dos 6 aos 11 anos: segunda-feira e quinta-feira – das 18:30 às 19:30 A partir dos 12 anos: quinta-feira – das 19:30 às 20:30 e sábado – das 10:30 às 11:30</i>
Aulas de Meditação	<i>Terça-feira – 19:00</i>
Aulas de Música	<i>Horários a combinar</i>
Aulas de Piano	<i>Horários a combinar</i>
Aulas de Pilates	<i>Segunda-feira – 9:30; quarta-feira – 19:30; e sexta-feira – 19:30</i>

Aulas de Pintura	Quarta-feira – das 15:00 às 17:00
Aulas de Yoga	Quinta-feira – 19:30
Clube de Leitura	2. <sup>a</sup> quarta-feira do mês – das 20:00 às 22:00
Danças Circulares Sagradas	Segunda-feira – 20:00
Grupo Coral da BIP	Quinta-feira – 21:00
Jogos de Tabuleiro Modernos	Quinta-feira – das 21:00 às 24:00
Meditação para crianças	Quinta-feira – 18:00

*Nota.* Esta tabela lista as atividades regularmente desenvolvidas na Biblioteca de Instrução Popular de Vieira de Leiria, com os horários aplicados para cada atividade. Estes horários são sujeitos a alterações consoante a disponibilidade dos coordenadores/monitores/professores das atividades e dos participantes. Algumas das atividades listadas estão de momento em pausa e/ou terminaram. (Fonte: Tabela realizada pela própria, informação recuperada de cartazes de acesso público.)

Além das atividades elencadas, um dos grupos associados à BIP é o Rancho Folclórico Peixeiras da Vieira. Dada a importância do Rancho e desta expressão cultural, há 45 anos que é realizado o Festival Nacional de Folclore, organizado pela BIP e pela CMMG, com o apoio da JFVL.

Nas palavras de um dos entrevistados: “O Rancho é o embaixador, como costume dizer nas apresentações, dos costumes, das tradições, daquilo que fomos um dia. É uma ligação à cultura também” (E1, e1). Este festival sofreu algumas alterações. Com a duração de dois dias, surgiu o Festival do Petisco, tendo o Festival Nacional de Folclore passado a realizar-se na noite do segundo dia. Com a presença de outros ranchos e grupos folclóricos, este evento vem complementar a programação de animação cultural da época balnear da Praia da Vieira. Estes são apenas dois dos eventos organizados pela BIP nos últimos dois anos. Além da estreia do Festival do Petisco, em 2023 foi criado o Passeio de Carros Clássicos da BIP, evento que se repetirá em 2024, a 15 de setembro. Este passeio ocorre durante a manhã, com um almoço de convívio no salão da BIP, e termina com a entrega de prémios para os carros mais antigo e mais bonito. Trata-se de um evento que atrai pessoas de longe. Por ser organizado pela BIP, parte das atividades ocorrerem no seu espaço. Os membros da Biblioteca afirmam com orgulho que as pessoas que participam “vão sempre associar o Passeio de Clássicos à Biblioteca” (E1, e1).

Ao ocorrerem durante o verão, estes eventos permitem que a BIP se autofinancie e tenha capacidade para cobrir as necessidades financeiras do resto do ano. Evidentemente, algumas atividades e eventos necessitam de apoio ou coorganização com a CMMG e a JFVL.

Um dos projetos criados em colaboração com a Junta de Freguesia foi a Guarita de Leitura. Sugerido pela coordenadora do Clube de Leitura, este projeto, iniciado em 2023, consiste numa estante de livros, uma "minibiblioteca" aberta a todos, instalada no Jardim do Largo da República. As regras são simples: escolher um livro, levá-lo, lê-lo e devolvê-lo, permitindo que o processo se repita com outros leitores. Trata-se de um projeto em que a comunidade depositou a sua confiança e que requer o apoio de todos para manter a Guarita de Leitura ativa e rica em livros (pois qualquer indivíduo pode apenas deixar obras, sem levar um livro). Como explica um membro da BIP, a ideia de tal espaço ser designado como Guarita deve-se ao facto de estar relacionado com a floresta de Vieira de Leiria. Ao ser uma réplica das guaritas das matas nacionais, recorda um elemento importante da história local e procura não só proporcionar uma oportunidade para desenvolver hábitos de partilha, como também facilitar o acesso aos livros e à leitura. O apoio à Guarita de Leitura mostra a abertura da BIP em acolher ideias da comunidade e, dentro do possível, tentar implementá-las. Dadas as características da BIP, existem, porém, limitações e necessidades que ainda não foram colmatadas. Durante as entrevistas foram identificadas necessidades e estabelecidas prioridades tendo em conta atividades e eventos já dinamizados.

### *Necessidades e Projetos Identificados*

Fruto das entrevistas, da observação da realidade e da consulta de um especialista em bibliotecas, foi possível identificar um conjunto de necessidades existentes na BIP. Por "necessidade", entenda-se; uma "discrepância entre a situação existente e a situação desejada, ou seja, a distância entre o que é e o que deveria ser" (Pérez Serrano, 2008, p. 31). Neste caso, foram identificadas várias lacunas, tais como: a ausência de serviços, apoios, programas e projetos adequados ao local enquanto biblioteca. Ainda que já existam diversas atividades e eventos organizados e dinamizados pela equipa da BIP e por membros da comunidade que utilizam o espaço cedido, persistem discrepâncias.

A primeira necessidade identificada prende-se com o tratamento biblioteconómico do acervo existente e organização do mesmo.

Ao entrar na BIP, após passar pelo balcão de atendimento e informação, deparamo-nos com um espaço repleto de estantes, ao atravessar as portas de vidro à direita. As mesas à frente destacam-se por proporcionarem um espaço mais amplo e tranquilo. À direita, sob as janelas, prolongam-se pequenas estantes, a maioria com livros infantojuvenis. Nesse móvel, uma prateleira contém livros mais recentes, muitos dos quais foram lidos pelos participantes do Clube de Leitura. As restantes paredes e o espaço estão preenchidos por armários e estantes de madeira escura, carregados de livros. Há estantes a abater com o peso das obras, prateleiras com duas fileiras de livros e mesas escondidas noutras salas mais reservadas, com livros empilhados de forma desordenada. Apesar do aparente caos, os entrevistados mencionam a tranquilidade que sentem no espaço principal, que consideram adequado para estudar, pois é silencioso e permite a concentração. Um dos entrevistados arrisca dizer que a BIP terá cerca de 30 mil livros. Como nem todos estão tratados, não se encontram no sistema.

“Nós temos dificuldade neste momento em se vier aqui um sócio pedir um livro, o encontrar. Mesmo aqueles que estão nas prateleiras, por que não estão completamente catalogados nas devidas condições.” (E1, e3)

“Temos muitos livros... e dá para ver que tem muitos livros e muitas obras que não se veem noutros sítios, eu próprio já estive à procura... só que o problema é que uma pessoa quer algo em específico e é complicado, porque, lá está, uma pessoa pode descobrir algo que nunca iria descobrir noutro sítio, aqui, mas também pode não descobrir algo que quer.” (E3, e1)

A organização do catálogo e das estantes é o maior problema identificado que requer trabalho e dedicação. Os membros da BIP entrevistados salientam: “Esse era o nosso grande sonho. Era por a biblioteca a funcionar como biblioteca.” (E1, e1). Algumas das razões que explicam porque é que esta tem sido uma tarefa negligenciada, prendem-se com: o elevado número de livros, a falta de espaço para os movimentar e os recursos humanos não disponíveis. A segunda necessidade identificada diz respeito à presença de jovens na BIP. Num contacto com uma especialista, numa conversa não gravada, mas que nos forneceu informação pertinente, ficou claro que a ausência dos

jovens num período não letivo é algo recorrente nas bibliotecas, tanto públicas como privadas. O objetivo de atrair os jovens à biblioteca é também uma das prioridades da BIP.

Os jovens entrevistados referem visitar as bibliotecas, principalmente as bibliotecas escolares, com mais frequência durante o ano letivo. Apesar de um dos entrevistados participar em diversas atividades dinamizadas pela BIP, tais como o Clube de Leitura e o Jogos de Tabuleiro, e, dessa forma, frequentar o espaço durante todo o ano, esse contacto também é limitado. Um dos objetivos claros da organização da BIP consiste em organizar atividades e eventos para crianças e jovens. Ao fazerem isso, a ideia é atrair não só esse público-alvo, mas também os pais e as famílias. Só assim se consegue "encher a casa", ou seja, a BIP. Mais uma vez, é mencionada a abertura para aceitar sugestões que envolvam cativar os jovens e trazê-los à biblioteca sem obrigatoriedade.

“O meu objetivo é conseguir transmitir-lhe [ao meu filho] estes valores para que um dia mais tarde, se ele quiser seguir os passos da mãe, mas não queria fazer só com ele. Queria fazer com todos os meninos da idade dele. É difícil nós conseguirmos trazer para cá os jovens. Não temos conseguido fazê-lo.” (E1, e1)

“Mas também não é propriamente aquilo que a gente saiba fazer... Nós não estamos preparados para criar propriamente atividades para crianças, mas estamos abertos a quem os possa fazer que venha cá fazer. Nós apoiamos estas atividades e outras.” (E1, e2)

Ao serem identificadas, estas necessidades levantam igualmente outros problemas e necessidades adjacentes, em particular a falta de recursos humanos e financeiros. Dadas as características da BIP, em particular os estatutos, as fragilidades ao nível do financiamento e do estabelecimento de parcerias, bem como a falta de funcionários em número suficiente para dirigir os seus esforços e atenção a todos estes aspetos e necessidades, a situação torna-se particularmente difícil. Não existe uma equipa técnica de profissionais das bibliotecas, que possibilite a organização do espaço e a dinamização de atividades com o público. A equipa disponível na BIP é constituída por membros da direção e restantes órgãos sociais da biblioteca, bem como por outros indivíduos voluntários que disponibilizam o seu tempo para manter as portas abertas, mesmo com limitação de horários.

“Se temos capacidade para isso? Não temos. Não temos capacidade financeira. Não temos capacidade humana para isso, porque não temos possibilidade para por aqui uma pessoa com o conhecimento bibliotecário que nos possa por isso em práticas.” (E1, e1)

### *Estabelecimento de Prioridades*

Quando se planeia um "Projeto Social" e se identificam as necessidades, é importante compreender que algumas se apresentam como mais urgentes. Dada a diversidade dessas necessidades, é fundamental perceber que não é possível resolvê-las todas devido às restrições de tempo e recursos (Pérez Serrano, 2008). Para tal, segundo Pérez Juste (1992, citado por Pérez Serrano, 2008), é crucial compreender os critérios de análise destas necessidades:

- Critérios de carácter predominantemente técnico/especializado, como a relevância/gravidade da necessidade, a rentabilidade, ou seja, as necessidades que, para além de terem efeitos específicos, podem associar-se a outros de cariz mais geral, e a "imediatez", ou seja, os efeitos imediatos no contexto e situação;
- A eficácia das necessidades e da intervenção, ou seja, a facilidade de alcançar os resultados desejados;
- A responsabilidade dos intervenientes, ou seja, se as necessidades são da competência do responsável pelo local ou de outros;
- Os critérios de cariz eminentemente subjetivo, como o interesse e a motivação dos indivíduos, bem como as expectativas pessoais/grupais.

É possível, portanto, identificar o interesse e a motivação por parte dos membros da BIP e da comunidade de Vieira de Leiria em promover a presença e o envolvimento dos jovens na biblioteca. O tratamento biblioteconómico do acervo e organização do espaço são vistos como uma atividade prioritária, pois estes terão de ser apelativos para atrair a comunidade, em especial os jovens. Tendo em conta as características da BIP, admite-se que a resposta possa estar na realização de uma ação de voluntariado envolvendo jovens adolescentes, com idades entre os 15 e os 18 anos, coordenados por profissionais da área das Ciências da Informação e Documentais. Propõe-se a criação do Grupo de Voluntários Jovens, que dedicará o seu tempo à organização da BIP e à dinamização de atividades de leitura para o público infantil, ou seja, crianças dos 4 aos 10 anos.

## Capítulo 6 – Planificação das atividades

Após a análise do contexto e a tomada de consciência das informações recolhidas durante o diagnóstico, tomámos a decisão de planificar um projeto de intervenção socioeducativa, introduzindo organização e racionalidade ao momento da ação, através das atividades e dos objetivos programados a curto, médio e longo prazo. Optamos por esta abordagem, dado o contexto ser um espaço social e educativo e as necessidades identificadas exigirem estratégias socioeducativas preventivas e de restauração de laços sociais.

A finalidade deste projeto é utilizar a literatura e as histórias de vida como ferramentas de mediação intercultural e proporcionar, através de atividades e eventos desenvolvidos, a oportunidade de captivar a atenção dos jovens, levando-os à BIP num período não letivo. Para tal, é indispensável definir os objetivos gerais e específicos, que, segundo Pérez Serrano (2008, p. 44), "são os propósitos que pretendemos alcançar com a execução de uma ação planificada".

### *Os Objetivos*

Num "Projeto Social", é importante que os objetivos sejam claros, realistas e pertinentes, estando classificados em dois grupos: objetivos gerais e objetivos específicos (Pérez Serrano, 2008). Relativamente aos objetivos gerais, por serem mais amplos, devem definir "o quadro de referência do projeto" (Espinoza, 1986, citado por Pérez Serrano, 2008, p. 45).

Neste projeto, os nossos objetivos gerais são os seguintes: 1) Criar um espaço seguro e aberto ao diálogo; 2) Dinamizar uma biblioteca humana; 3) Facilitar a convivência com o Outro e entre grupos de pares; 4) Despertar o interesse pelas bibliotecas e pela leitura.

Relativamente aos objetivos específicos, estes são mais concretos e identificam, de forma precisa, o que se pretende alcançar. Frequentemente, contemplamos os comportamentos avaliáveis, a identificação de experiências, conceitos básicos, a análise de relações, a aplicação de metodologias e a avaliação crítica (Pérez Serrano, 2008). Assim sendo, neste projeto, os objetivos específicos que estabelecemos consistem em: 1) Criar uma "Biblioteca Humana" recorrendo ao recrutamento de jovens voluntários, entre os 15 e 18 anos; 2) Recrutar membros da comunidade, representativos da diversidade do Outro, para a criação do catálogo de "Livros"; 3) Trabalhar em proximidade com todos os voluntários, promovendo o trabalho de equipa; 4) Incentivar a reflexão crítica,

através da análise de histórias debatidas; 5) Promover a consciencialização de temas ligados à diversidade; 6) Promover hábitos de leitura para despertar valores e as atitudes, tais como o respeito e a aceitação do Outro, e práticas de voluntariado.

### *A Metodologia*

A metodologia de um trabalho académico deve responder à questão "Como se vai fazer?". Corresponde aos processos, métodos e modos de obtenção dos resultados. Tem um papel essencial no desenvolvimento de qualquer projeto, ao indicar o caminho a trilhar para alcançar um fim, e define as tarefas, normas e procedimentos para a execução de atividades (Pérez Serrano, 2008). Por atividade entendemos o "conjunto de operações ou tarefas próprias de uma pessoa ou instituição" (Espinoza, 1999, p. 149, citado em Pérez Serrano, 2008, p. 49), que são elaboradas com recurso a métodos, técnicas e instrumentos.

Perante as necessidades identificadas e as prioridades definidas, bem como em função dos objetivos anteriormente identificados, definimos as seguintes iniciativas: a) Tratamento do acervo e organização de livros; b) Atividade "Hora do Conto"; c) Evento "Palavras que nos Unem".

#### *a) Tratamento do acervo bibliográfico e organização de livros*

As atividades de tratamento do acervo bibliográfico e a sua organização surgem como resposta à necessidade, previamente identificada, de melhorar a acessibilidade ao catálogo e de organizar os livros. Para além da existência de voluntários com um papel central para assegurar o serviço do dia a dia da BIP, consideramos pertinente criar/recrutar outro grupo de voluntários, composto por adolescentes. Durante os meses de julho e agosto, duas vezes por semana (terças e sextas-feiras, das 14:00 às 16:00), estes jovens dedicariam parte do seu tempo livre à organização dos livros, contando com o apoio e a orientação de um voluntário profissional da área e de um membro da equipa da BIP. Em junho, terão início as reuniões de equipa, que se destinarão a explicar e discutir os objetivos gerais e específicos do projeto, bem como as respetivas tarefas. Para o processo de catalogação, indexação e classificação do acervo e respetiva organização, será necessário estabelecer um plano de ação a desenvolver em equipa com o acompanhamento de um profissional da área, conforme já foi referido. O processo será alargado à organização dos livros. Idealizada para jovens adolescentes, com idades entre os 15 e os 18 anos, esta atividade tem como objetivo

colmatar a necessidade de organização do acervo, bem como atrair e incentivar jovens a frequentar a BIP. Assim, promove-se o trabalho de equipa, potenciam-se oportunidades de convivência entre os jovens, estimulam-se e promovem-se valores pessoais e sociais e obtém-se um espaço acessível e acolhedor, não só para estes jovens usarem e regressarem à BIP, mas também para a restante comunidade.

*b) Atividade: "Hora do Conto"*

Atividade: "Hora do Conto"

A atividade "Hora do Conto" não é uma inovação. Frequentemente, vemos as bibliotecas a promoverem um dia específico dedicado às crianças da educação pré-escolar, do 1.º e 2.º ciclos, principalmente na época não escolar. Consoante o local e o objetivo, são contadas histórias e, de seguida, são realizadas atividades. Os temas tratados são debatidos com e entre as crianças. Esta dinâmica tem como objetivo promover os hábitos de leitura, a reflexão crítica e a consciencialização de temas ligados às histórias contadas, mas também proporciona uma oportunidade para aprender sobre o Outro e sobre si próprio numa relação com as histórias e as personagens das mesmas.

Transpondo esta ideia para o contexto da BIP, propomos acrescentar um elemento e um objetivo que diferenciarão esta atividade de outras dinamizadas em bibliotecas do nosso país. Admitindo que, tipicamente, o mediador de leitura, o contador de histórias, é um adulto (por exemplo, um professor, um autor ou um membro da equipa técnica da biblioteca), a nossa proposta é convidar o grupo de voluntários jovens inscritos para o tratamento do acervo para serem eles os contadores de histórias. Esta alteração proporciona objetivos adicionais, como promover a relação intergeracional e cultivar a interação entre jovens de faixas etárias diversas através de um elemento comum: o livro. A "Hora do Conto" ocorrerá uma vez a cada duas semanas (a proposta é aos sábados e/ou domingos, às 10h e/ou às 15h), durante os meses de julho e agosto. A atividade terá a duração de cinquenta minutos. Os jovens voluntários selecionarão a história, com o apoio e direção do coordenador do projeto. Serão preparadas pequenas atividades subsequentes para promover a reflexão e o debate de ideias. Consoante a adesão de jovens leitores e de inscritos, poderá ser adicionada uma segunda sessão para alargar o impacto da atividade, tendo em conta a faixa etária das crianças inscritas. Em junho, deverão ocorrer reuniões com a equipa, uma vez que

se trata de um grupo de jovens voluntários responsáveis pela narração de histórias. Na primeira reunião, serão explicados os objetivos, as tarefas e a forma como a "Hora do Conto" decorrerá. Serão também fornecidos modelos das fichas técnicas para as sugestões. A segunda reunião será dedicada à discussão de dúvidas, à recolha de propostas e à seleção de obras relevantes. Serão também definidas as tarefas de cada jovem e preparadas as atividades posteriores à leitura. Propõe-se ainda a realização de reuniões nos dias anteriores (em data e horário a combinar) de cada sessão, com a duração de uma hora, para organizar os últimos pormenores da "Hora do Conto". A lista de livros a utilizar será compilada nas primeiras reuniões. Ao longo das reuniões, é provável que surjam novas sugestões por parte dos jovens, que serão analisadas e implementadas sempre que possível. Inicialmente, o coordenador do projeto e um membro da equipa da BIP apresentarão ao grupo as suas sugestões e os motivos que tornam as histórias pertinentes, utilizando um modelo de ficha técnica. Estas fichas técnicas serão compiladas e usadas como referência.

*c) Evento "Palavras que nos Unem"*

Inspirada no conceito de "Biblioteca Humana", a iniciativa que propomos é uma espécie de "pré-teste", estando o público-alvo limitado a adolescentes entre os 12 e os 18 anos. Não corresponde, portanto, às condições de inclusão e abertura que o programa da Biblioteca Humana determina para se poder candidatar e ser oficialmente reconhecido pela organização, (*Human Library Organization -HLO*). Ao defini-lo como um pré-teste, pretendemos que seja apenas uma "pedra na ponte" entre a BIP e a comunidade de Vieira de Leiria, uma oportunidade para demonstrar a importância da relação com o Outro e a BIP como um espaço seguro e aberto ao diálogo. No futuro, dependendo da adesão e do sucesso, talvez este evento possa ser projetado e submetido como um evento oficial da *HLO*. O evento "Palavras que nos Unem" tem como objetivo promover o respeito pelos direitos humanos e pela dignidade humana, desafiando atitudes preconceituosas e fomentando o diálogo construtivo sobre estereótipos (Little et al., 2011). O evento terá lugar em agosto (dia a definir) no espaço da BIP e está aberto a todos os adolescentes com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos. A atividade não se restringe exclusivamente ao evento. Muitas outras tarefas são necessárias antes e após a sua realização. Para que tudo ocorra da melhor forma possível, é necessário ter em conta toda a equipa organizadora: o coordenador do projeto; os membros da direção da BIP; os membros voluntários da equipa da BIP, que poderão assumir o papel de bibliotecários; um grupo de voluntários adultos, (podendo ou não ser os sócios da BIP)

para assumir os papéis da equipa técnica, tais como tradutores, responsáveis pela segurança e auxiliares na orientação do espaço; e os "Livros"; o grupo de voluntários que partilharão as suas histórias e experiências de vida. Esta é, portanto, a atividade que necessita de mais recursos humanos, pelo que, dada a dimensão da equipa, é fundamental haver reuniões de preparação para o evento. Dado o carácter voluntário deste evento e dos seus dinamizadores, será necessário proceder antecipadamente ao recrutamento de indivíduos. O recrutamento de voluntários para a equipa técnica poderá contar com parcerias com outras entidades e instituições de Vieira de Leiria, bem como com a participação de pessoas que já tenham participado noutros eventos e atividades dinamizadas pela BIP. Alternativamente, poderão ser reconsideradas inscrições obtidas através da publicidade feita nas contas das redes sociais da BIP.

Os "Livros" deverão inscrever-se, mesmo quando convidados a participar pela equipa da BIP ou pelo coordenador, para que fiquem registados e se possa proceder à análise dos perfis e respetiva catalogação, dando, assim, início ao catálogo da “Biblioteca Humana” na BIP.

Para que o evento ocorra, é necessário um mínimo de dez "Livros" no catálogo. No momento da inscrição, todos os voluntários serão informados dos seus direitos e deveres.

A primeira reunião deve contemplar várias tarefas, nomeadamente: - dar as boas-vindas aos participantes; - proporcionar a oportunidade para a equipa organizadora, o coordenador, a equipa da BIP, a equipa de apoio e os "Livros" se apresentarem; - rever o conceito do evento, os objetivos e as expectativas; - explicar o papel do "Livro" neste evento e apresentar o catálogo. Caso subsistam dúvidas, deve reiterar-se a informação sobre a estrutura do evento, a explicação dos regulamentos da BIP e das regras dos leitores. Deve ser confirmada a data e o horário do evento, bem como os materiais a utilizar, os materiais promocionais e a lista de tarefas, clarificando também a relevância dos materiais a serem utilizados. Deve ser dada a oportunidade ao "Livro" para rever a sua página/o seu perfil no Catálogo. Por último, deve ser permitida a discussão e a colocação de questões. Consoante a evolução do cronograma, poderá ser pertinente realizar outra reunião mais próxima da data do evento para recordar as tarefas e esclarecer as últimas questões. No dia do evento, a BIP estará aberta e haverá dois elementos da equipa no balcão de informação, onde os leitores procederão à sua inscrição, receberão um cartão de leitor e terão acesso ao catálogo e à disponibilidade do “Livro”. Com a ajuda dos elementos da equipa, se necessário, o utente escolherá o “Livro” que pretende requisitar e aguardará que um membro da equipa o traga.

Os "Livros" aguardarão numa sala, intitulada "Estante de Livros", onde estarão disponíveis águas e será preparado um lanche. Durante este período, é aconselhável que os "Livros" interajam entre si e, se necessitarem de algo em particular, o solicitem aos membros da equipa. Serão feitas introduções e haverá o acompanhamento de leitores e "Livros" por parte de um membro da equipa até ao recinto de leitura: o salão polivalente. Dadas as suas dimensões, este é o local mais adequado para colocar um conjunto de cadeiras onde os "Livros" e os leitores se poderão sentar e conversar. É possível que um grupo de leitores selecione o mesmo "Livro" em simultâneo. Nesse caso, apesar de ser aceite, é recomendado um máximo de cinco leitores por cada sessão de leitura conjunta. Estabelecem-se sessões de trinta minutos, no máximo, e o processo irá repetir-se ao longo da tarde do evento, entre as 14:00 e as 19:00 horas (a proposta é dia 8 de agosto).

### *Os Recursos*

Para a realização de um projeto social como o "Palavras que nos unem", é necessário prever diversos recursos a considerar na implementação das atividades. Estes recursos dividem-se em três tipos: humanos, materiais e financeiros.

Os recursos humanos referem-se ao número de indivíduos necessários para dinamizar as atividades e executar as tarefas. É igualmente necessário considerar se será necessário organizar alguma atividade ou formação adicional para capacitar os recursos humanos e se estes provêm da instituição ou do exterior (Pérez Serrano, 2008). Para este projeto, prevemos que será necessário: um coordenador de projeto; um membro da equipa da BIP, que poderá ser o mesmo para todas as atividades e que prestará apoio direto ao coordenador; um grupo de jovens adolescentes voluntários; os membros da direção da BIP; um grupo de voluntários da comunidade, que constituirão a equipa de apoio; e um grupo de, pelo menos, dez voluntários, que terão o papel de serem os "Livros". Cada atividade tem características que levam a que seja necessário haver reuniões e apoio para orientar os indivíduos nas suas tarefas e para que estes compreendam o seu papel em cada circunstância.

Quanto aos recursos materiais, estes dizem respeito às instalações necessárias, às características do próprio espaço, aos instrumentos, ferramentas e equipamentos, aos materiais audiovisuais, desportivos, culturais, entre outros, e aos materiais de desgaste de diversos tipos (Pérez Serrano, 2008). Para as atividades descritas neste projeto, é importante mencionar que o espaço de

implementação será a sede da BIP. Consoante as atividades e o evento, será necessário utilizar o salão polivalente e a sala de leitura. Serão precisos materiais e equipamentos já existentes no local, tais como mesas, cadeiras, estantes e um computador, bem como materiais de desgaste rápido, como canetas e papel, para as folhas de inscrição, fichas técnicas, cartazes, catálogo e regras do evento.

Um último material a considerar são os livros para a "Hora do Conto". Neste caso, em função das recomendações e sugestões por parte do grupo de adolescentes, os livros poderão fazer parte do catálogo existente na BIP ou ser fornecidos pelos elementos da organização da atividade, caso os tenham. Será tido em conta o orçamento disponível, de modo a seleccionar livros acessíveis na BIP ou no catálogo pessoal dos membros da organização, para que não seja necessário comprá-los.

É expectável que os projetos tenham despesas com materiais, reuniões, instrumentos e espaços, pelo que é conveniente contabilizá-las e prever se estas serão suportadas pela instituição (a BIP) onde o projeto será implementado ou não (Pérez Serrano, 2008). Dadas as características da BIP, o financiamento é interno, obtido através das cotas dos sócios ou dos fundos angariados durante os eventos planeados para o verão. Desta forma, é importante prever os materiais que envolvem um custo adicional, nomeadamente os materiais de desgaste, as garrafas de água e as t-shirts de identificação necessárias para o evento "Palavras que nos Unem". O respetivo custo dependerá de vários fatores, que serão determinados na reunião com os membros da direção da BIP.



As datas específicas de cada atividade serão definidas antes da sua implementação, aquando da reunião com a equipa responsável, tendo em conta a disponibilidade do espaço e as atividades já desenvolvidas na BIP, que poderão sofrer alterações em 2025. Neste sentido, as tarefas foram estabelecidas de acordo com o mês (primeira metade do mês, segunda metade do mês e mês completo) para evitar atrasos e adiantamentos de cada uma.

## Capítulo 8 – Avaliação

A avaliação deve ser tida em conta desde o início do projeto, ou seja, desde o diagnóstico até à avaliação final, que ocorrerá após a implementação das atividades. Segundo Espinoza (1986, p. 14, citado por Pérez Serrano, 2008), "avaliar é comparar, num determinado momento, o que foi alcançado através de uma ação e o que deveria ter sido alcançado, de acordo com uma programação prévia" (p. 83).

A avaliação do diagnóstico tem como objetivo reconhecer o que foi realizado durante o mesmo, para determinar as causas subjacentes a determinadas dificuldades sentidas nesta fase e a forma como tais problemas afetaram a ação em termos de qualidade. Neste caso, é importante mencionar que o projeto foi inicialmente concebido para um contexto de uma associação de promoção social com uma vertente de centro de atividades de tempos livres, enquadrado em Vieira de Leiria. Durante a fase de diagnóstico, não foi obtida resposta da instituição, nem mesmo após contacto telefónico, o que provocou algum atraso nas fases subsequentes do projeto. Este contratempo implicou uma reavaliação da abordagem da temática e levou à procura de um contexto diferente. No entanto, após uma conversa com um membro da equipa de uma biblioteca pública do país, ficou clara a potencialidade de projetos sociais nestes contextos. Após contacto telefónico, um membro da BIP manifestou disponibilidade e interesse em acolher este projeto. Analisar e avaliar o processo ao longo das etapas mostrou ser crucial para o desenvolvimento do projeto. Cada momento avaliativo conduz a um momento de reflexão, que pode sugerir alterações a diversos níveis e métodos de ação, podendo levar à necessidade de mudar um objetivo, um contexto ou uma técnica (Pérez Serrano, 2008). Na fase de avaliação final, haverá momentos de autoavaliação e avaliação interna realizada por pessoas da própria instituição envolvidas no projeto, que poderão fornecer um feedback contínuo sobre as atividades, de modo a adaptá-las sempre que possível (Pérez Serrano, 2008). Através de reuniões da equipa de cada atividade ou de cada evento e da aplicação de questionários aos participantes, pretende-se compreender as potencialidades deste projeto. Consideramos pertinente mencionar que as atividades "Tratamento do acervo bibliográfico e organização de livros" e "Hora do Conto" terão momentos de avaliação mais frequentes do que o evento "Palavras que nos Unem". Isto acontece porque o evento decorre num único dia, pelo que a avaliação ocorrerá após o mesmo, e será efetuada através de questionários preenchidos pelos leitores. Num livro de visitas, os participantes (leitores, "Livros" e equipa organizadora) terão a possibilidade de deixarem uma mensagem ou um relato do que acharam da

experiência da sua participação/presença no evento. Os diversos aspetos - positivos e negativos - do evento serão discutidos numa reunião final com a equipa organizadora, para que se possa considerar adaptações, caso se considere repetir o evento no ano seguinte. Consideramos organizar um novo evento de Biblioteca Humana, que será submetido à *HLO*, caso a direção da BIP e a equipa organizadora o considerem possível e adequado. Recorda-se que após as duas primeiras atividades haverá reuniões da equipa técnica, o que permitirá a correção de erros, readaptação das atividades para as dificuldades sejam ultrapassadas e não aconteçam nas para as sessões seguintes. Na avaliação, é importante compreender que se deve observar o grau de concordância entre a previsão e a realidade, ter em conta os desajustes, carências e limitações, prever essas falhas e ter em conta a satisfação pessoal dos indivíduos envolvidos no projeto (Pérez Serrano, 2008). O projeto apenas terá continuidade se os participantes se sentirem satisfeitos, interessados e motivados para continuar a participar em edições seguintes das atividades e eventos.

## CONCLUSÃO

Antes de mais, consideramos pertinente mencionar que o projeto se encontra na fase de planeamento, aguardando apresentação à direção da BIP para apreciação e, se aprovado, implementação.

No projeto "Palavras que Nos Unem" propomos criar um plano de ação para colmatar algumas das necessidades identificadas durante o diagnóstico. Este trabalho surge do nosso interesse pelo livro, particularmente pelo "Livro", no contexto da "Biblioteca Humana", enquanto ferramenta de mediação intercultural. Assim, durante a planificação das atividades, tivemos em conta as necessidades identificadas e a forma como o livro será abordado. Confirmámos que o "Livro" é apresentado como um "objeto" que será catalogado e organizado, como uma ferramenta que desencadeia reflexão quando lido enquanto papel interpretado por um indivíduo representante de outra cultura, durante um evento. Espera-se que as atividades desenvolvidas tragam o público jovem à BIP e promovam um conjunto de atitudes, valores e práticas. Verificámos que a BIP é uma associação sem fins lucrativos, de carácter cultural e recreativo, com limitações ao nível dos recursos humanos e financeiros. Por conseguinte, a equipa é composta por voluntários. Concluímos assim que é crucial investir na ideia de recrutar voluntários jovens para atrair outros jovens à biblioteca. Ao permitir que os jovens intervenientes tenham alguma autonomia nas suas escolhas e ao necessitar de voluntários, estamos a admitir a possibilidade de existirem alguns constrangimentos. O interesse da comunidade em participar é um elemento-chave para o sucesso das atividades descritas neste projeto. Como Pérez Serrano (2008, p. 116) menciona, "a elaboração de projetos constitui uma aprendizagem permanente, pois é sempre possível melhorar e otimizar o trabalho que se realiza". Desta forma, esperamos que, com a continuação das atividades, possam ser elaborados novos eventos e projetos. Podemos até sonhar e deixar a porta aberta para a implementação deste projeto noutros locais, nomeadamente agrupamentos escolares, bem como ampliar o seu alcance a uma comunidade mais alargada. Esse é o sonho deste projeto e das atividades futuras para a BIP: colmatar as necessidades, reavaliar e "aquecer as paredes com pessoas cá dentro" (E1, E2) e, deste modo inspirar um novo capítulo na história desta biblioteca

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, V. F. (2018). *Equipamentos culturais como mediadores na intervenção comunitária. A Biblioteca Humana e a Biblioteca de Marvila em relação por uma comunidade* [Projeto de Mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa]. Repositório Institucional do Politécnico de Lisboa. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/9659>
- Alves, M. P. G. L. (2015). As Bibliotecas Públicas em Portugal. *Revista Científica e Tecnológica da Fundação Sôsândrade*, 1(1), 45-53. [https://fsadu.org.br/wp-content/uploads/2018/11/revistacientifica\\_2015\\_v1\\_n1.pdf#page=45](https://fsadu.org.br/wp-content/uploads/2018/11/revistacientifica_2015_v1_n1.pdf#page=45)
- Araújo, M. J. (2004). *ATL: actividades de tempo livre sem tempo nem liberdade*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/20769>
- Azevedo, F., & Balça, Â. (2016). *Leitura e educação literária*. Lidel.
- Azevedo, F., & Balça, Â. (2019). Práticas de Educação Literária e de Promoção da Literatura. *Textura*, 21(45), 6-29. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/26282>
- Baganha, F. (2004). Novas bibliotecas, novos conceitos. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*, (1), 93-97. <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/616>
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Barrett, M., Byram, M., Lázár, I., Mompoin-Gaillard, P., & Philippou, S. (2013). Developing Intercultural Competence through Education. Council of Europe. [https://www.academia.edu/3150166/Developing\\_intercultural\\_competence\\_through\\_education](https://www.academia.edu/3150166/Developing_intercultural_competence_through_education)
- Batista, G. S. (2022). *Educação Intercultural em uma Biblioteca Municipal: Caminhos através da Mediação de Leitura do Livro Ilustrado* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/56894>
- Biblioteca de Instrução Popular. (s.d.). *BIP – Biblioteca de Instrução Popular*. Facebook. Recuperado em 16 de agosto, 2024, <https://www.facebook.com/bip.vieira/>

- Biblioteca Municipal de Torres Vedras. (2019, novembro 4-5). *Biblioteca Humana – Da Comunidade para a Comunidade!*. [Apresentação de projeto]. 15.º Encontro da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, Leiria. [http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/6-Torres-Vedras\\_Bibliotecas%20Humanas.pdf](http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/6-Torres-Vedras_Bibliotecas%20Humanas.pdf)
- Boni, V., & Quaresma, J. (2005). Aprendendo a entrevistar em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduados em Sociologia Política da UFSC*. 2(1). 68–80. [https://www.researchgate.net/publication/288882472\\_Aprendendo\\_a\\_entrevistar\\_Como\\_fazer\\_entrevistas\\_em\\_Ciencias\\_Sociais](https://www.researchgate.net/publication/288882472_Aprendendo_a_entrevistar_Como_fazer_entrevistas_em_Ciencias_Sociais)
- Bulhões, P. C., & Condessa, I. C. (2020). A Educação dos Tempos Livres das Crianças e Jovens na Promoção do Bem-Estar, Recreação e Lazer. In J. Pinal, C. Cavaco, M. J. Cardona, F. A. Costa, J. Marques, & A. R. Faria. (Coords.), *Educação e Bem-Estar* (pp. 101-110). AFIRSE Portugal. [https://www.academia.edu/download/84760872/Livro\\_20de\\_20Atas\\_202020.pdf#page=107](https://www.academia.edu/download/84760872/Livro_20de_20Atas_202020.pdf#page=107)
- Cabral, A. M. R. (1999). Ação cultural – possibilidades de atuação do bibliotecário. In M. M. Vianna, B. Campello, & V. H. V. Moura (Eds.), *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica* (pp. 39-45). Universidade Federal de Minas Gerais. <https://cfb.org.br/wp-content/uploads/2021/12/Texto-acao-cultural.pdf>
- Câmara Municipal de Marinha Grande. (s.d.). *Caracterização*. Recuperado em 10 de julho, 2024, de <https://www.cm-mgrande.pt/pages/303>
- Canário, R. (2009). Prefácio. In V. M. Almeida (Autor), *O Mediador Sócio-Cultural em Contexto Escolar* (2ª ed., pp.11-13). Ed. Padago.
- Capul, M., Lemay, M. (2003). *Da Educação à Intervenção Social. 1º volume*. Porto Editora.
- Caravia, S. (1995). *La Biblioteca y su Organización*. Ediciones TREAS.
- Castro, A. (Coord). (2010). *Projectos Mediadores Municipais. Relatório Final de Avaliação. Centro de Estudos Territoriais*. <https://www.cm->

[amadora.pt/images/artigos/extra/projetoscofinanciados/mediadoresmunicipais/pdf/mediadoresmunicipais\\_relatorio\\_set2010.pdf](https://amadora.pt/images/artigos/extra/projetoscofinanciados/mediadoresmunicipais/pdf/mediadoresmunicipais_relatorio_set2010.pdf)

Coelho, C. S. I. (2020). “*Biblioteca Ativa*”: Programa de Animação da Leitura com Jovens – Um Estudo Caso na Biblioteca Municipal da Batalha. [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Leiria]. Repositório Institucional do Politécnico de Leiria. <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/5801>

Duque, B. (2005). *Um livro... Uma história Intercultural*. ACIME. [https://issuu.com/sedsc/docs/um\\_livro\\_uma\\_historia\\_-\\_intercult](https://issuu.com/sedsc/docs/um_livro_uma_historia_-_intercult)

*Estatutos da Biblioteca de Instrução Popular*. (s.d.). Cedido pela Direção da Biblioteca de Instrução Popular, em 19 de julho, 2024.

Fernandes, C. & Castro, P. (2005). *Guia Prático para Associações sem Fins Lucrativos*. Câmara Municipal do Seixal. [https://www.cm-seixal.pt/sites/default/files/documents/02\\_13\\_06\\_documentos\\_guiapratico.pdf](https://www.cm-seixal.pt/sites/default/files/documents/02_13_06_documentos_guiapratico.pdf)

Giménez, C. (1997). La naturaleza de la mediación intercultural. *Revista Migraciones*, (2), 125-159. <https://revistas.comillas.edu/index.php/revistamigraciones/article/view/4888>

Guerreiro, C. (2014). Literatura de potencial receção infantil e formação de leitores multiculturais. In F. Viana, R. Ramos, E. Coquet, & M. Martins (Coords.), *Atas do 10.º Encontro Nacional (8.º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração* (pp.451-461). CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/10198/11868>

Human Library Organization. (2024a). *About the Human Library*. Recuperado em 15 de agosto, 2024, de <https://humanlibrary.org/about/>

Human Library Organization. (2024b). *About. The Early Years*. Recuperado em 15 de agosto, 2024, de <https://humanlibrary.org/about/the-early-years/>

- Human Library Organization. (2024c). *The Human Library Book FAQ*. Recuperado em 15 de agosto, 2024, de <https://humanlibrary.org/meet-our-human-books/the-human-library-book-faq/>
- Human Library Organization. (2024d). *What is a Publishing Partner?*. Recuperado em 15 de agosto, 2024, de <https://humanlibrary.org/human-library-organizers/publishing-partner/>
- Info Escolas. (2022). *Estatísticas do Ensino Básico – 1.º Ciclo: Escola Básica António Vitorino, Vieira de Leiria, Marinha Grande*. Recuperado a 16 de agosto, 2024, de <https://infoescolas.medu.pt/1Ciclo/>
- Info Escolas. (2022). *Estatísticas do Ensino Básico – 2.º Ciclo: Escola Básica Padre Franklin, Vieira de Leiria, Marinha Grande*. Recuperado a 16 de agosto, 2024, de <https://infoescolas.medu.pt/2Ciclo/>
- Info Escolas. (2022). *Estatísticas do Ensino Básico – 3.º Ciclo: Escola Secundária José Loureiro Botas, Vieira de Leiria, Marinha Grande*. Recuperado a 16 de agosto, 2024, de <https://infoescolas.medu.pt/3Ciclo/>
- Info Escolas. (2022). *Estatísticas do Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos: Escola Secundária José Loureiro Botas, Vieira de Leiria, Marinha Grande*. Recuperado a 16 de agosto, 2024, de <https://infoescolas.medu.pt/Secundario/>
- Instituto Nacional de Estatística. (2021). *População residente (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS – 2013), Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida)*. Recuperado a 2 de agosto, 2024, de <https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011609>
- Jares, X. R. (2002). *Educação e Conflito: guia de Educação para a Convivência*. Edições ASA.
- Jares, X. R. (2007). *Pedagogia da Convivência*. Profedições.
- Junta de Freguesia de Vieira de Leiria. (s.d.). *Associações e Colectividades*. Recuperado em 2 de agosto, 2024, de <http://www.jf-vieiradeleiria.pt/associacoes-colectividades>

- Junta de Freguesia de Vieira de Leiria. (s.d.). *Caracterização/Censos*. Recuperado em 10 de julho, 2024, de <http://www.jf-vieiradeleiria.pt/caracterizacao-censos>
- Junta de Freguesia de Vieira de Leiria. (s.d.). *História de Vieira de Leiria*. Recuperado em 10 de julho, 2024, de <http://www.jf-vieiradeleiria.pt/apresentacao-historia>
- Koontz, C. & Gubbin, B. (Eds.) (2013). *Diretrizes da IFLA sobre os Serviços da Biblioteca Pública*. 2.<sup>a</sup> edição. Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>
- Lei n.º 60/85 da Assembleia da República. (1985). Diário da República: Série I, n.º 221/1985. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/60-1985-177010>
- Little, N., Nemutlu, G., Magic, J. & Molnár, B. (2011). *Don't judge a book by its cover! The Living Library Organiser's Guide 2011*. Youth Department of the Council of Europe. <https://zywabibliotekapolska.pl/wp-content/uploads/2015/07/EYCB-Living-Library.pdf>
- Lopes, A. F. A. (2016). *Nas Asas das Palavras – A leitura como agente de mediação com crianças e jovens*. [Projeto de Mestrado, Instituto Politécnico de Leiria]. Repositório Institucional do Politécnico de Leiria. <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/2386>
- Magalhães, M. H. R. (2021). A Literatura para a Infância, a formação do Leitor Crítico e a Educação Intercultural. *Álabe* (23). <http://dx.doi.org/10.15645/Alabe2021.23.3>
- Mendes, S. S. (2019). *Prática de Ensino Supervisionada – A leitura como contributo para a aprendizagem*. [Relatório Estágio de Mestrado, Instituto Politécnico de Bragança]. Repositório Institucional do Politécnico de Braga. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/20583>
- Morgado, M. (2010). Literatura Infantil e Interculturalidade: “Preparar os Leitores para a Vida”. *Educare/Educere: Revista da Escola Superior de Educação de Castelo Branco*, Ano XIV, julho, 17-35. <http://hdl.handle.net/10400.11/407>
- Pereira, B. O., & Neto, C. (1999). As crianças, o lazer e os tempos livres. In M. Pinto & M. Sacramento (Coords.). *Saberes sobre as crianças: para uma bibliografia sobre a infância e*

- as crianças em Portugal (1974-1998)* (pp. 85-107). Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9647>
- Peres, A. N. (2016). Educação Intercultural e Mediação Sociopedagógica. In R. Vieira, J. Marques, P. Silva, A. Vieira, & C. Margarido (Orgs.), *Pedagogias de Mediação Intercultural e Intervenção Social* (pp.57-72). Edições Afrontamento.
- Pérez Serrano, G. (2008) *Elaboração de Projetos Sociais – Casos Práticos*. Porto Editora.
- Plano Nacional de Leitura. (2023). *Plano de Atividades 2023 – 2024*. [https://pnl2027.gov.pt/np4EN/file/8/Plano de Atividades Acao PNL 2023 2024.pdf](https://pnl2027.gov.pt/np4EN/file/8/Plano_de_Atividades_Acao_PNL_2023_2024.pdf)
- Ramos, V. & Silva, A. M. C. (2022). Biblioteca humana: mediação e desenvolvimento (inter)cultural no Concelho de Braga. In S. Pinto, A. Pereira, G. Moreira, M. C. Gomes & R. Faneca (Coords.), *Mediação Intercultural: Comunicação, Cidadania e Desenvolvimento* (pp. 219-240). Universidade de Aveiro. <https://doi.org/10.48528/3g9y-hd88>
- Rasteli, A. & Cavalcante, L. E. (2014). Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. *Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 19(39), 43-58. <https://www.redalyc.org/pdf/147/14730602004.pdf>
- Rocha, N. (2001). *Breve História da Literatura para Crianças em Portugal. Nova edição Atualizada até ao Ano 2000*. Editorial Caminho.
- Rodrigues, S. G. F. (2015). *Aproximar a Comunidade à Leitura – Biblioteca & Companhia*. [Projeto de Mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]. Repositório Institucional da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/2169>
- Rodrigues, S. M. O. (2020). *Era uma vez... a importância da Literatura para a Infância*. [Relatório de Estágio de Mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Institucional da Universidade do Minho. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/68694>
- Torremorell, M. C. B. (2008). *Cultura de Mediação e Mudança Social*. Porto Editora.
- Vieira, A. (2016). *Educação Social e Mediação Sociocultural*. (2ª ed.). Profedições.

- Vieira, A. M. C. (2006). *O Contributo da Literatura Infantil para a Educação Intercultural. Experiência em contexto de sala de aula*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade Aberta de Lisboa. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/639>
- Vieira, A. M., & Vieira, R. (2016). *Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações*. Profedições.
- Vieira, R. & Vieira, A. (2016). Mediações Socioculturais: conceitos e contextos. In R. Vieira, J. C. Marques, P. Silva, A. Vieira, & C. Margarido (Orgs.), *Pedagogia de Mediação Intercultural e Intervenção Social* (pp. 27-55). Edições Afrontamento
- Vieira, R. (2011). *Educação e Diversidade Cultural*. Edições Afrontamento.
- Viveiros, A. (2021). *Homo Ludens, Tempo Livre e Animação Sociocultural. O Lúdico como Práxis Comunitária*. In R. Vieira, J. C. Marques, P. Silva, A. Vieira, C. Margarido, & R. Matos (Orgs.), *Ócio, Jogo e Brincadeira: Mediação Intercultural e Intervenção Social* (pp. 119-131). Edições Afrontamento
- Yokota, J. (2009). Learning Through Literature That Offers Diverse Perspectives: Multicultural and International Literature. In D. A. Wooten & B. E. Cullinan (Eds.), *Children's Literature in the Reading Program: An Invitation to Read* (pp.66-73). International Reading Association.  
[https://www.academia.edu/6315965/Yokota\\_J\\_2009\\_Learning\\_through\\_literature\\_that\\_offers\\_diverse\\_perspectives\\_Multicultural\\_and\\_international\\_literature\\_In\\_D\\_Wooten\\_and\\_B\\_Cullinan\\_Eds\\_Children\\_s\\_literature\\_in\\_the\\_reading\\_program\\_An\\_invitation\\_to\\_read\\_3rd\\_ed\\_pp\\_66\\_73\\_Newark\\_DE\\_International\\_Reading\\_Association](https://www.academia.edu/6315965/Yokota_J_2009_Learning_through_literature_that_offers_diverse_perspectives_Multicultural_and_international_literature_In_D_Wooten_and_B_Cullinan_Eds_Children_s_literature_in_the_reading_program_An_invitation_to_read_3rd_ed_pp_66_73_Newark_DE_International_Reading_Association)
- Zhang, M. (2023). Developing Cosmopolitanism Through Intercultural Mediation Activities: An After-School Digital Storytelling Project in Catalonia. *Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura*, 28(3), 1-18. <https://doi.org/10.17533/udea.ikala.352092>

# ANEXOS

# Anexo 1 – Estatutos da Biblioteca de Instrução Popular

Ana Luísa Cabral de Melo  
Notária da Marinha Grande

L.º 81-0	Fls. 77
Doc. Nº	Fls.

fe!  
A. [Handwritten signature]

DOCUMENTO COMPLEMENTAR elaborado nos termos do artigo 64º nº2 do Código do Notariado aprovado pelo Decreto Lei nº209/95 de 14/08 que faz parte integrante da Escritura lavrada a fls. 77 do Livro 615enh e Um - 3.

fe!  
A.

## ESTATUTOS DA BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO POPULAR

### CAPÍTULO I

#### Denominação, Sede, Fins e Organização da Sociedade

##### Artigo 1º

##### (Denominação e Sede)

A BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO POPULAR (BIP) é uma associação sem fins lucrativos, de carácter cultural e recreativo, fundada em 1 de Dezembro de 1932, e tem a sua sede na Rua Pires de Campos, nº27, na freguesia de Vieira de Leiria, concelho da Marinha Grande.

fe!  
A.

##### Artigo 2º

##### (Fins)

A BIP é constituída por um número ilimitado de sócios, que contribuem com quotas monetárias e tem como fim promover e desenvolver a cultura, através da prática da leitura e divulgação do livro e restantes meios de informação e todas as actividades de carácter recreativo e cultural, com vista aquele fim.

##### Artigo 3º

##### (Lema e símbolos)

1. O Lema da BIP é INSTRUIR É CONSTRUIR.
2. No Estandarte da BIP têm obrigatoriamente que constar o símbolo da Vieira, do livro, o seu lema, ano da fundação (1932) e as iniciais da sua denominação.

##### Artigo 4º

##### (Duração e dissolução)

A duração da BIP será por tempo indeterminado, apenas podendo ser dissolvida por deliberação da Assembleia Geral por maioria de três quartos do número de todos os associados.


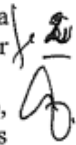
### CAPÍTULO II

#### Dos Sócios, sua admissão, direitos, deveres, demissão e exclusão

##### Artigo 5º

##### (Dos sócios)

1. Haverá quatro classes de sócios (Ordinários, Fundadores, Beneméritos e Honorários), sendo:
  - a) Sócios Ordinários as pessoas singulares ou colectivas que, sendo admitidos nessa qualidade, paguem a jóia e a quota fixada pela Assembleia Geral por proposta da Direcção;
  - b) Sócios Fundadores todos aqueles que contribuíram para a fundação desta associação;
  - c) Sócios Beneméritos as pessoas singulares ou colectivas, sócios ordinários ou não, que através de serviços ou donativos, tenham contribuído de uma forma relevante para a realização dos fins da associação;
  - d) Sócios Honorários as pessoas singulares ou colectivas, sócios ordinários ou não, que à BIP, à cultura, à Vieira ou ao país tiverem contribuído pela excelência dos serviços prestados.
2. A atribuição do estatuto de sócio benemérito e honorário é uma competência exclusiva da Assembleia Geral, que sobre ela deverá deliberar, por maioria de dois terços dos associados presentes e em votação secreta, por proposta da Direcção, devidamente fundamentada.

fe 2  
A.   


**Artigo 6º**  
**(Admissão)**

1. A admissão de sócios ordinários será feita pelo preenchimento de uma proposta subscrita por outro sócio, assinada pelo proponente e proposto, devendo da proposta constar todos os elementos de identificação, jónia e valor da quota mensal. \_\_\_\_\_

2. A admissão é da competência da Direcção, que deliberará por escrutínio secreto, devendo a deliberação de admissão ser tomada por maioria de dois terços dos directores presentes. \_\_\_\_\_

3. Aos sócios será entregue um cartão, assinado pelo Presidente da Direcção, contendo o nome do sócio, data de sessão de admissão e respectivo número de ordem. \_\_\_\_\_

**Artigo 7º**  
**(Direitos)**

São direitos do sócio, entre outros, eleger e ser eleito para os corpos sociais, propor, discutir e votar em assembleia geral todo e qualquer assunto que interesse à associação, apresentar propostas de sócios à Direcção, solicitar a sua demissão e participar das actividades promovidas pela Direcção. \_\_\_\_\_

**Artigo 8º**  
**(Deveres)**

São deveres do sócio, entre outros, cumprir os Estatutos e o Regulamento Interno que determine a prática da associação, tomar parte nas assembleias gerais, exercer diligentemente os cargos para que for eleito, pagar pontualmente as quotas. \_\_\_\_\_

**Artigo 9º**  
**(Demissão)**

1. Os sócios podem, por escrito, pedir a sua demissão à Direcção devendo tal pedido ser fundamentado. \_\_\_\_\_

2. O pedido de demissão, feito nos termos do número anterior, produz os seus efeitos no mês imediatamente seguinte à data da sua entrega, não conferindo direito à restituição de eventuais quotas já pagas, ainda que adiantadamente. \_\_\_\_\_

**Artigo 10º**  
**(Exclusão)**

1. Será excluído de sócio todo aquele que, tendo um ano de quotas em atraso, recuse o seu pagamento, ou todo aquele que, dolosamente, tenha prejudicado materialmente a associação ou concorrido para o seu desprestígio. \_\_\_\_\_

2. A exclusão de sócio é da competência da Assembleia Geral que sobre ela deverá deliberar por maioria de dois terços dos associados presentes por proposta da Direcção devidamente fundamentada, sendo sempre conferido ao sócio visado, previamente, o direito de defesa que a poderá apresentar, por escrito, à Direcção ou ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

**Artigo 11º**  
**(Sanções)**

1. A Assembleia Geral poderá aprovar, por maioria de dois terços dos associados presentes, quaisquer outras penalidades a aplicar aos sócios, pela Direcção, garantido que esteja o direito de defesa, sendo sempre da reserva da Assembleia Geral, nos termos do artigo anterior, a exclusão de sócio. \_\_\_\_\_

2. Da deliberação da Direcção que aplique qualquer penalidade a um sócio caberá sempre recurso para a Assembleia Geral que decidirá em última instância. \_\_\_\_\_

**CAPÍTULO III**  
**Dos Órgãos Sociais**  
**SECÇÃO I**  
**Disposições gerais**

f. 3  
A  
[Handwritten signature]

**Artigo 12º**

**(Órgãos Sociais e duração do mandato)**

1. Compõem os Órgãos Sociais da Associação a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.
2. A duração do mandato é de dois anos.
3. O exercício de funções em qualquer dos órgãos sociais nunca será remunerado.

f. 3  
A

**SECÇÃO II**

**Da Assembleia Geral – Organização e atribuições**

**Artigo 13º**

**(Organização)**

A Assembleia Geral é o órgão deliberativo da associação, achando-se legalmente constituída, em primeira convocação, com pelo menos metade dos sócios ordinários, podendo deliberar, em segunda convocatória, com qualquer número de associados presente, sendo da sua competência a aprovação do balanço, a alteração dos estatutos, a destituição dos titulares dos órgãos associativos, a exclusão de associados e a aprovação do Regulamento Interno da BIP.

f. 3  
A

**Artigo 14º**

**(Composição da Mesa da Assembleia Geral)**

A Mesa da Assembleia Geral é constituída por um Presidente e dois secretários.

1. Compete ao Presidente:
  - a) Convocar as Assembleias Gerais, sob proposta da Direcção, presidir às mesmas e dirigir os trabalhos.
  - b) Dar posse aos Órgãos Sociais.
2. Compete aos Secretários:
  - a) Coadjuvar o Presidente na orientação dos trabalhos, redigir, ler e assinar as actas das reuniões.
  - b) Substituir o Presidente da Mesa no caso da sua ausência.
3. Na ausência de todos os membros da mesa, presidirá aos trabalhos da Assembleia o associado que, entre os presentes, for escolhido para o efeito devendo este ser coadjuvado por outro associado a indicar pelo associado escolhido para presidir à assembleia.

**Artigo 15º**

**(Assembleia Geral Ordinária)**

A Assembleia Geral é convocada pelo menos uma vez em cada ano, para apreciar o Relatório de Actividades, Contas e parecer do Conselho Fiscal, e de dois em dois anos para proceder a eleições dos Órgãos Sociais.

**Artigo 16º**

**(Assembleia Geral Extraordinária)**

Podem ser convocadas Assembleias Gerais Extraordinárias pela Direcção ou por dez por cento dos sócios ordinários no pleno uso dos seus direitos, indicando por escrito o objecto que pretendem sujeitar à apreciação e deliberação da Assembleia Geral.

**Artigo 17º**

**(Convocação da Assembleia Geral)**

1. A Assembleia Geral é convocada com, pelo menos, quinze dias de antecedência, pelo Presidente da mesa.
2. A convocatória deverá conter a ordem de trabalhos da Assembleia, bem como o dia, a hora e o local, considerando-se regularmente convocada após preenchidos os requisitos previstos na lei civil.
3. A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória, se estiverem presentes, pelo menos metade dos sócios com direito a voto.
4. Se não se verificar o número de presenças previstas no parágrafo anterior, a Assembleia reunirá meia hora depois, com qualquer número de sócios presentes.

Ana Luísa Cabral de Melo

L.º	81-3	Fls	77
Doc. N.º		Fls	

fe 9  
A. Lamp

**SECÇÃO III**  
**Da Direcção**  
**Artigo 18º**  
**(Composição)**

1. A Direcção será sempre composta por um número ímpar de sócios, sendo a sua composição mínima de cinco elementos, dos quais um será Presidente, um Vice-presidente, um Tesoureiro, um secretário, um vogal e dois suplentes.

2. Sempre que a composição da Direcção for superior ao mínimo exigido, todos os restantes elementos serão vogais.

**Artigo 19º**  
**(Competência da Direcção)**

A Direcção é o órgão de administração e representação da BIP, a quem competirá:

- a) Elaborar anualmente e submeter ao parecer do Conselho Fiscal e à apreciação e aprovação da Assembleia Geral, o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício, bem como o Plano de Actividades;
- b) Executar o plano de actividades anual;
- c) Atender as solicitações do Conselho Fiscal nas matérias da competência deste;
- d) Deliberar sobre a admissão de novos associados e sobre a aplicação de sanções previstas no Regulamento Interno da BIP;
- e) Velar pelo respeito da lei, Estatutos, do Regulamento Interno e das deliberações dos órgãos da BIP;
- f) Representar a BIP em juízo e fora dele ou outorgar procuração a qualquer membro para fins específicos;
- g) Escriturar os livros nos termos da lei;
- h) Praticar todos e quaisquer actos na defesa dos interesses da BIP e dos seus associados e na salvaguarda dos princípios da Colectividade;
- i) Reunir sempre que for convocada pelo seu Presidente ou pela maioria dos membros da Direcção;
- j) Criar secções ou departamentos das várias actividades culturais nomeando e demitindo os seus dirigentes, que serão obrigatoriamente compostos de, pelo menos, um elemento da Direcção, bem como aprovar os respectivos regulamentos de funcionamento;
- l) Constituir comissões para o desempenho de determinadas tarefas, com a duração máxima do mandato dos corpos sociais.

**Artigo 20º**  
**(Responsabilidades perante terceiros)**

A BIP obriga-se com as assinaturas conjuntas de dois membros da Direcção, sendo um deles o Presidente ou o Tesoureiro.

**SECÇÃO IV**  
**Do Conselho Fiscal**  
**Artigo 21º**  
**(Composição)**

O Conselho Fiscal é composto por três membros, sendo um Presidente e dois Vogais.

**Artigo 22º**  
**(Competência)**

Compete ao Conselho Fiscal examinar a actividade da Direcção, reunindo sempre que o seu Presidente convocar, apreciar e examinar o relatório e contas finais da Direcção, emitindo sobre eles parecer e vigiar que as disposições dos Estatutos, Regulamentos e deliberações sejam cumpridos.

**CAPÍTULO IV**  
**Das eleições**

Ana Luísa Cabral de Melo  
Notária da Marinha Grande

L.º	81-3	Fls	77
Doc.º		Fls	

*fe 5*  
*A - Lary*  
*85*  
*A*

**Artigo 23º**  
**(Eleição dos Órgãos Sociais)**

1. São elegíveis para os Órgãos Sociais da Colectividade os sócios ordinários que se encontrem no pleno gozo dos seus direitos.
2. Os associados poderão ser sucessivamente reeleitos para o mesmo cargo de qualquer Órgão Social.
3. Nenhum membro pode ser eleito simultaneamente para mais de que um órgão social.

**Artigo 24º**  
**(Acto eleitoral)**

1. A eleição para os titulares dos órgãos associativos será por escrutínio secreto, por maioria simples, devendo ao acto eleitoral ser apresentadas listas previamente organizadas de acordo com a composição dos diferentes órgãos e, se possível, com a antecedência mínima de oito dias em relação à Assembleia por forma a permitir a afixação das listas na sede da Associação.
2. Todas as listas deverão apresentar o seu plano de actividades para o biénio.
3. Podem realizar-se eleições parciais, quando no decurso do mandato ocorram vagas que, no momento, não excedam a metade menos um do número total dos membros dos Órgãos associativos, coincidindo o tempo de mandato destes membros com o dos inicialmente eleitos.

*fe*  
*A*

**Artigo 25º**  
**(Posse)**

O Presidente da Mesa da Assembleia poderá dar posse aos Corpos Sociais eleitos na própria Assembleia em que tiveram lugar as eleições ou em Assembleia Geral a convocar para o efeito cuja data deverá ser fixada na reunião da Assembleia Geral das eleições.

**Parágrafo único:** Findo o mandato, os órgãos sociais cessantes mantêm-se em funções até à eleição e tomada de posse dos novos.

**CAPÍTULO V**  
**Das receitas**

**Artigo 26º**  
**(Quotas e outros proventos)**

As receitas da BIP são constituídas pelas receitas ordinárias (provenientes do produto de cobrança de jórias e quotas) e pelas extraordinárias (provenientes de todas as actividades recreativas e culturais, donativos ou outras).

**CAPÍTULO VI**  
**Disposições finais**

**Artigo 27º**  
**(Lacunas e omissões)**

Os casos omissos nos presentes Estatutos e Regulamento Interno da associação serão regulamentados pela Assembleia Geral e pela legislação em vigor, na parte em que lhe for aplicável.

*Adriana Zanneto*  
*António Ben G*  
*António Ben G*  
*António Ben G*

## Anexo 2 – Cartazes dos eventos dinamizados

## Anexo 2 A – Festival Nacional de Folclore, 2024

**XXXVI**  
**FESTIVAL NACIONAL**  
**DE FOLCLORE**  
17 AGOSTO 2024 // 21:00

RANCHO FOLCLÓRICO "PEIXEIRAS DA VIEIRA"  
GRUPO RECORDAÇÕES DE CAMPIA - VOUZELA  
RANCHO FOLCLÓRICO DE BENFICA DO RIBATEJO  
RANCHO FOLCLÓRICO SANTA CASA DE SOURE  
VELHA GUARDA DO FOLCLORE DA NAZARÉ

DURANTE O DIA:  
PETISCOS (A PARTIR DAS 12:00)  
FEIRA DO LIVRO USADO  
EXPOSIÇÃO SOBRE O RANCHO "PEIXEIRAS DA VIEIRA"

NO LARGO DOS PESCADORES, PRAIA DA VIEIRA

COORGANIZAÇÃO:  CÂMARA MUNICIPAL MARINHA GRANDE  BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO POPULAR VIEIRA DE LEIRIA  JUNTA DE FREGUESIA VIEIRA DE LEIRIA

APOIO:

## Anexo 2 B – Festival do Petisco, 2024

**FESTIVAL**  
**DO**  
**PETISCO**

16 DE AGOSTO  
A PARTIR DAS 12:00  
NO LARGO DOS  
PESCADORES  
(PRAIA DA VIEIRA)

21:00: BAILE POPULAR



CHOURICA ASSADA  
CARAPÁUS FRITOS  
MOELAS  
TORRESMOS  
PASTÉIS DE BACALHAU  
E MUITO MAIS...

COORGANIZAÇÃO:  CÂMARA MUNICIPAL MARINHA GRANDE  BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO POPULAR VIEIRA DE LEIRIA  JUNTA DE FREGUESIA VIEIRA DE LEIRIA

APOIO:

## Anexo 2 C – Passeio de Carros Clássicos, 2024

**II PASSEIO DE CARROS CLÁSSICOS DA BIP**

**VIEIRA DE LEIRIA  
15 SETEMBRO 2024**

**20 Livros  
Condutor + Carro**

**15 Livros  
Acompanhante**

**INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:**  
João Barreto: 962 024 604  
Catarina Barreto: 935 537 502  
passeioclasicosbip@gmail.com

**Prémios:**  
- Carros mais antigos  
- Carro mais bonito

**Programa – Passeio Clássicos – 2024**

**09:00 – Concentração no Largo da República**  
(Finalização de inscrição – BIP)

**10:00 – Início do Passeio – Direção Praia da Vieira**  
(Estacionamento dos carros no Largo dos Pescadores – Praia da Vieira)

**10:30 – Visita ao Centro Interpretativo da Arte Xávega**

**11:30 – Continuação do Passeio**  
(Viagem até ao Ponto da Crastinha – Reforço da Manhã)

**12:30 – Continuação do Passeio**  
(Regresso a Vieira de Leiria – passeio pelas ruas da vila e passagem por pontos estratégicos)

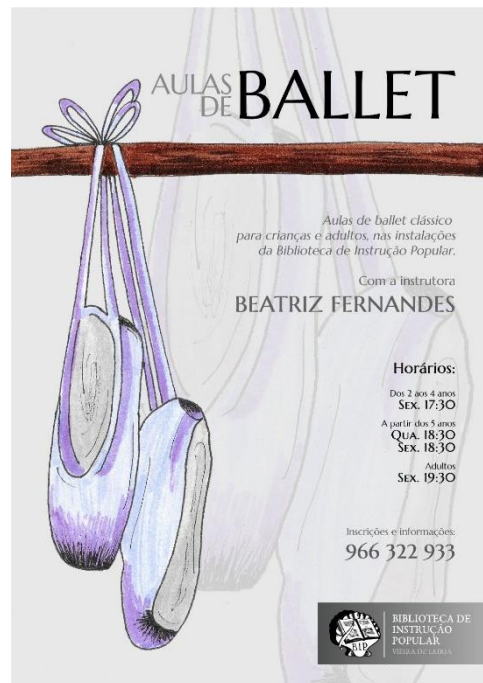
**13:30 – Almoço convívio – Salão da BIP**

**15:00 – Entrega de Prémios**

**BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO POPULAR  
VIEIRA DE LEIRIA**

## Anexo 3 – Cartaz das atividades dinamizadas

## Anexo 3 A – Aulas de Ballet




**AULAS DE BALLET**

Aulas de ballet clássico para crianças e adultos, nas instalações da Biblioteca de Instrução Popular.

Com a instrutora  
**BEATRIZ FERNANDES**

**Horários:**  
Dos 2 aos 4 anos  
Sex. 17:30  
A partir dos 5 anos  
QUA. 18:30  
Sex. 18:30  
Adultos  
Sex. 19:30

Inscrições e informações:  
966 322 933

 BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO POPULAR  
VILA RICA, PARAÍBÁ

## Anexo 3 B – Aulas de Capoeira



**AULAS DE CAPOEIRA**

A PARTIR DOS 6 ANOS DE IDADE

Terças-feiras  
17:30

Com  
**PAMELA MARTINS**  
professora de Capoeira e Dança

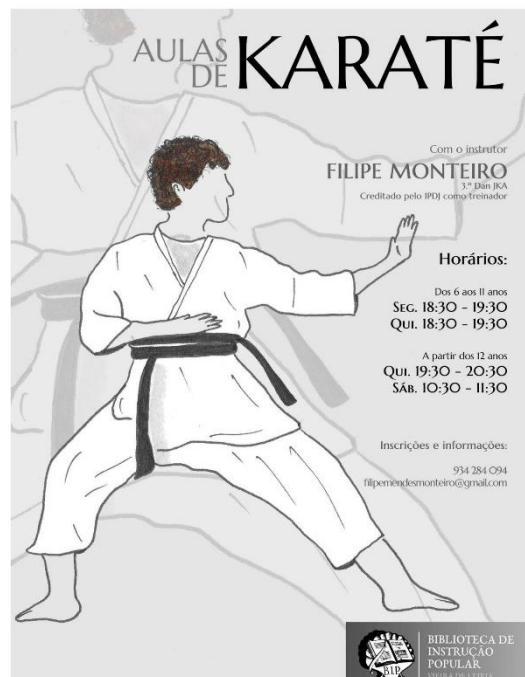
Inscrições e informações:  
937 697 521  
pamelalohm@gmail.com

 BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO POPULAR  
VILA RICA, PARAÍBÁ

## Anexo 3 C – Aulas de Fitness



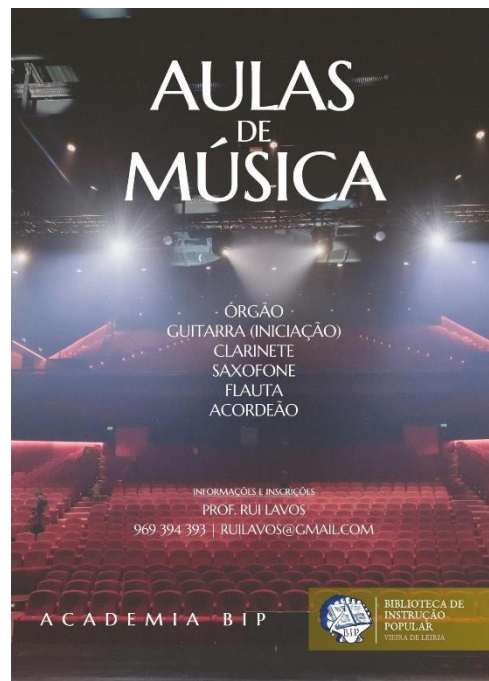
## Anexo 3 D – Aulas de Karaté



## Anexo 3 E – Aulas de Meditação



## Anexo 3 F – Aulas de Música



## Anexo 3 G – Aulas de Piano



**AULAS DE PIANO**

*Aulas de piano para crianças (a partir dos 6 anos), jovens e adultos*

Com os professores  
**RUI LAVOS**  
**EDILAINE RIBOLLI**

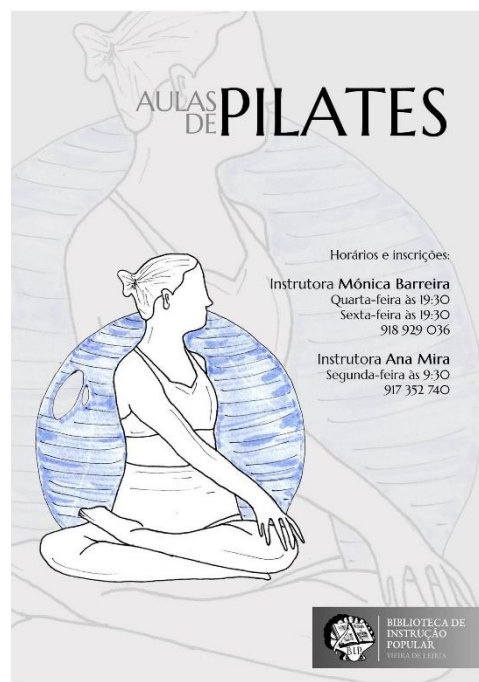
Horários a combinar entre os professores e os alunos

Contactar:  
**969 394 393**  
rullavos@gmail.com  
(Rui Lavo)

**926 866 032**  
(Edilaine Ribolli)

 **BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO POPULAR**  
VIEIRA FILIPE

## Anexo 3 H – Aulas de Pilates




**AULAS DE PILATES**

Horários e inscrições:

Instrutora **Mónica Barreira**  
Quarta-feira às 19:30  
Sexta-feira às 19:30  
918 929 036

Instrutora **Ana Mira**  
Segunda-feira às 9:30  
917 352 740

 **BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO POPULAR**  
VIEIRA FILIPE

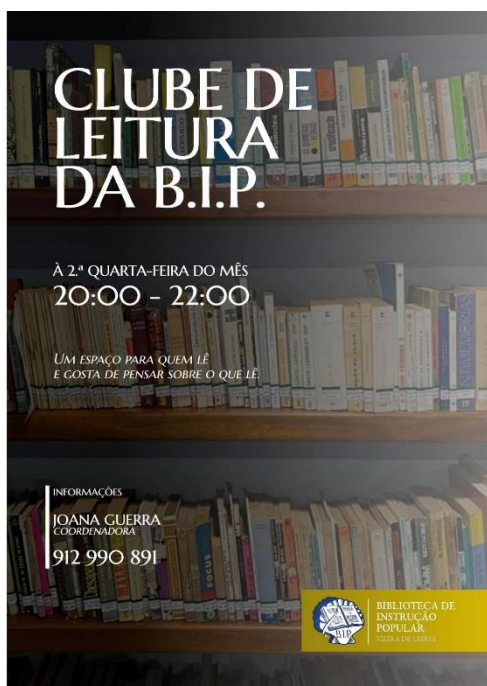
## Anexo 3 I – Aulas de Pintura



## Anexo 3 J – Aulas de Yoga



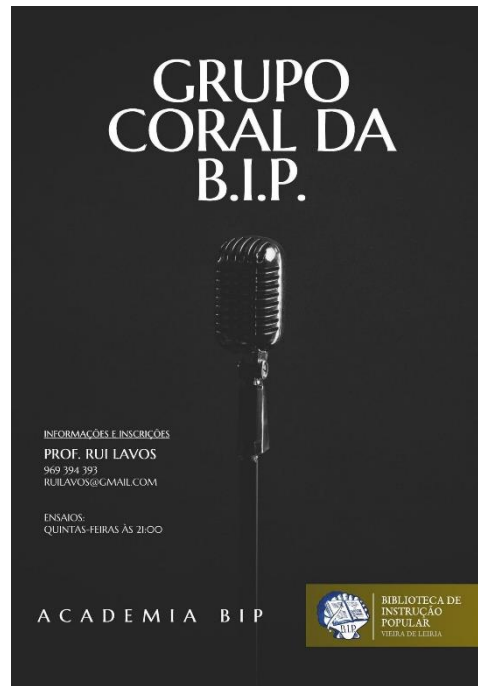
## Anexo 3 K – Clube de Leitura



## Anexo 3 L – Danças Circulares Sagradas



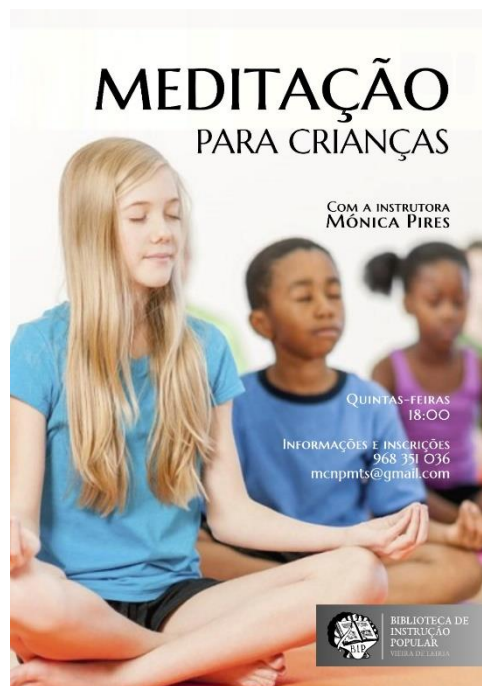
## Anexo 3 M – Grupo Coral da BIP



## Anexo 3 N – Jogos de Tabuleiro Modernos



## Anexo 3 O – Meditação para Crianças



## APÊNDICES

## Apêndice 1 – Consentimento informado

### **Consentimento Informado**

O presente estudo é desenvolvido por Jéssica Guerra dos Reis, com supervisão da Professora Doutora Carla Valadas, no âmbito do Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS). Este projeto tem como objetivo compreender o alcance do livro como ferramenta de mediação com crianças e jovens na Biblioteca de Instrução Popular, situado em Vieira de Leiria.

A entrevista a realizar será gravada em áudio e/ou vídeo após o seu consentimento, e durará, no máximo, de uma hora. A entrevista será posteriormente transcrita.

Qualquer informação que tivermos sobre si e tudo o que nos disser durante a entrevista será devidamente tratada e será mantida a confidencial, de acordo com o disposto na lei da proteção de dados pessoais (Lei nº. 67/98 de 26 de outubro, alterada pela Lei nº 103/2015, de 24 de agosto) e do Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho da Europa, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados.

O seu nome e contactos serão guardados separadamente da transcrição e quaisquer detalhes que possam ser usados para identificá-lo/a serão removidos da transcrição. Quaisquer excertos do que disser, e que possam ser citados no trabalho escrito, serão inteiramente anónimos, e o seu nome não será utilizado em situação alguma.

Os resultados deste estudo serão usados para fins estritamente académicos, designadamente, na dissertação de Mestrado a apresentar à ESECS no ano de 2024.

*Confirmo que li e compreendi a folha de informação que me foi facultada para este estudo. Tive oportunidade de considerar a informação, fazer perguntas e de as ver respondidas de forma satisfatória.*

*Compreendo que a minha participação neste estudo é voluntária e que sou livre de desistir em qualquer altura, sem dar uma razão para tal.*

*Compreendo que a entrevista será gravada digitalmente (em áudio e/ou vídeo) e depois transcrita.*

*Compreendo que a informação dada nesta entrevista pode ser utilizada, no futuro, em relatórios ou apresentações de trabalhos.*

*Compreendo que qualquer informação pessoal que possa ser usada para me identificar será retirada da transcrição da entrevista e que eu não serei identificado/a em quaisquer publicações, relatórios ou apresentações, nem será feito qualquer uso dela além do projeto.*

*Compreendo que a transcrição anonimizada da entrevista será apenas partilhada entre o entrevistador e os supervisores da investigação.*

Nome do participante:

.....

Assinatura do/a participante:

.....

Responsável pelo estudo:

.....

Local: ..... Data: .....

## Apêndice 2 – Guião de Entrevista 1

### **Guião de Entrevista Semiestruturada dirigida a membros da equipa da Biblioteca de Instrução Popular de Vieira de Leiria**

#### **1. Introdução**

- Apresentação do entrevistador
- Indicação dos objetivos da entrevista
- Assegurar o carácter confidencial das informações prestadas
- Pedido de autorização para gravar a entrevista
- Agradecer a colaboração.

#### **2. Caracterização da relação do entrevistado com a BIP**

- Qual é o papel que desempenha na biblioteca?
- Quando começou a trabalhar na biblioteca?
- O que a levou a começar a trabalhar na biblioteca?

#### **3. Caracterização do local**

- Por ser gerida por uma associação privada sem fins lucrativos, na sua opinião, o que distingue esta biblioteca de outras bibliotecas privadas ou semiprivadas no país?
- De que forma se encontra a biblioteca organizada?
- A Biblioteca foi fundada em 1932 com objetivo inicial de combater o analfabetismo na freguesia. Qual/Quais é/são o/os principal/principais objetivo/objetivos atualmente?

#### **4. Caracterização dos projetos e recursos**

- Desde a sua criação, considera que a BIP tem desempenhado um papel relevante na promoção de atividades culturais e recreativas?
- Que projetos e atividades estão, de momento, a ser implementadas?
- Quais os projetos e atividades que estão previstos para o futuro?
- Qualquer pessoa da comunidade tem acesso às atividades/projetos e recursos disponibilizados pela BIP? Qual o requisito para que esse acesso se concretize?

- Como pode uma pessoa aceder a esses recursos ou inscrever-se nessas atividades?

### **5. Identificação das necessidades**

- Que facilidades e dificuldades foram sentidas ao longo da elaboração e implementação dos projetos e atividades nos últimos dois anos?

- Que necessidades foram identificadas no último ano?

- Quais as prioridades identificadas pela BIP no último ano?

### **6. Relação Biblioteca-Comunidade**

- Como é vista a relação da biblioteca com a comunidade?

- O que é que a BIP faz para alcançar a comunidade e para atrair visitantes para o seu espaço?

- Na sua opinião, o que mais poderia ser feito? Ou o que gostaria de poder fazer para estabelecer uma relação de maior proximidade com a comunidade?

- Que comentários receberam sobre as atividades, projetos e contacto da biblioteca, por parte dos visitantes?

### **7. Espaço para comentários finais**

- Existe algo que gostasse de acrescentar? Por favor, sinta-se à vontade para o fazer.

## Apêndice 3 – Guião de Entrevista 2

### **Guião de Entrevista Semiestruturada dirigida a jovens que frequentam a Biblioteca de Instrução Popular de Vieira de Leiria**

#### **1. Introdução**

- Apresentação do entrevistador
- Indicação dos objetivos da entrevista
- Assegurar o carácter confidencial das informações prestadas
- Pedido de autorização para gravar a entrevista
- Agradecer a colaboração.

#### **2. Caracterização da experiência com bibliotecas**

- Tem por hábito visitar bibliotecas?
- Qual é a sua experiência com a BIP?
- O que o/a motiva a visitar? Quais os fatores de atração ou repulsa?
- O que o/a faria frequentar mais vezes a biblioteca?

#### **3. Caracterização dos projetos e recursos**

- Sabe que projetos e atividades são dinamizadas pela biblioteca?
- Participa em alguma atividade? Quais e porquê?
- Na sua opinião, que atividades e/ou projetos gostaria de ver implementados?
- Para si, o que falta na biblioteca a nível de atividades?

#### **4. Espaço para comentários finais**

- Existe algo que gostasse de acrescentar? Por favor, sinta-se à vontade para o fazer.

## Apêndice 4 – Tabela de análise da Entrevista 1

Tema/Tópico	Excertos – Entrevista & Entrevistado
<p><b>História da BIP</b></p>	<p>“A Biblioteca foi fundada por meia dúzia de jovens... por meia dúzia de jovens que... uns andavam a estudar, outros não, mas juntavam-se todos ali numa tasca... ali... a jogar às cartas e coisa parecida aos fins de semana. E a partir daí, houve um deles que ‘Epa! Nós estamos aqui a jogar às cartas... não aprendemos nada, mas nós temos livros. Porque não juntar os livros todos e fazer uma espécie de leitura e não sei o que...’ E daí surgiu a hipótese de irem formar uma biblioteca, para darem livros às outras pessoas... que praticamente não tinham livros, daí acabar com o analfabetismo. Não conseguiram, mas pronto.” (E1, e3)</p> <p>“No dia 1 de dezembro de 1932, conseguiram 161 pessoas que fundaram a biblioteca, portanto nasceu daí.” (E1, e3)</p> <p>“As ideias eram precisamente dar a conhece o livro... criar condições para que houvesse uma coletividade na terra, onde as pessoas se pudessem juntar. Note-se, não era totalmente assim porque só os sócios é que tinham direito a entrar na biblioteca. E... e era rigoroso... era rigoroso. Por exemplo, nos anos 60/70, para se entrar na biblioteca tinha de se vir de gravata... não entrava qualquer pessoa. E, portanto, para eu levar um livro tinha direito a tê-lo um mês em casa, mas ao fim de um mês se não viesse entregar começava a pagar um tostão por dia.” (E1, e3)</p> <p>“Só a partir... a seguir ao 25 de abril é que se começou a abrir as portas da biblioteca.” (E1, e3)</p> <p>“Era vontade dos sócios, dos fundadores combater o analfabetismo. Juntaram os livros que tinham entre eles, que a maior parte deles era estudante, e puseram-nos ao dispor das pessoas. Naturalmente isso traz custos e então criaram a associação, a biblioteca, e admitiram sócios, e os sócios é que depois com a sua monetização iam mantendo a casa viva.” (E1, e2)</p>

	<p>“A coletividade só existe porque não teve ajudas de ninguém. Foram os próprios... as próprias pessoas é que fundaram isto, é que criaram condições para que esta casa exista.” (E1, e3)</p> <p>“Em 59 começou-se a fazer esta casa, porque antes era uma casa de habitação. Em 59 houve uma direção que pediu... antigamente as direções, portanto, eram de um ano, todos os anos mudavam as direções... eles pediram para ficarem quatro anos para fazerem isto, portanto, para fazerem esta casa. Começaram em 59 e em 1963 acabaram-na.” (E1, e3)</p> <p>“Como é que esta casa foi feita? Foi pedir. Foi pedido dinheiro a A, a B, a C, a toda a gente, e que houve muita gente a dar dinheiro, temos dados sobre isso... a dar dinheiro... foram feitas ações também, criadas ações, portanto, que, chegava-se ao pé da pessoa ‘Toma uma ação, passa para cá tanto’, e depois ainda havia um sorteio que era pago, normalmente, ao fim do ano.” (E1, e3)</p> <p>“Bibliotecas deste tipo, no país há muito pouca, portanto, existem bibliotecas em todo... praticamente em todas as cidades do país, mas é a Câmara que a está a sustentar. Aqui na Vieira, portanto, é uma coletividade. Que em vez de ir para o futebol, em vez de ir para outra coisa qualquer, foi para o livro. Juntou os livros e criou uma biblioteca. Existe de facto uma outra na Praia, e se houver uma ou duas no país é o máximo.” (E1, e3)</p>
<p><b>Equipa da BIP</b></p>	<p>“Nós criamos um grupo que achamos interessante e que iria manter esta casa minimamente funcional. Com algumas ideias novas e que iríamos pôr em prática, algumas conseguimos, outras não. Há sempre dificuldade para tudo, mas essa foi uma ideia que nós sempre propusemos.” (E1, e2)</p> <p>“Esta direção, que a função é manter a casa a funcionar, iria absorver essas propostas e pôr em prática algumas delas, dentro do possível, porque nem todas são viáveis.” (E1, e2)</p> <p>“Simplesmente, eu, e1, e2, e4, epa, tem o trabalho delas. Não podem estar aqui constantemente, muito fazemos nós. Tudo o que vier lá de fora é bem-vindo.” (E1, e3)</p>

	<p>“Sim, porque nós somos um grupo de voluntários. As direções são compostas por pessoas voluntárias que dedicam tempo à comunidade. Porque aquilo que nós fazemos é dedicar tempo à comunidade. Não existe a remuneração por passarmos horas a fio aqui a projetar exposições, lançamentos de livros, qualquer atividade que se faça aqui, todo o tempo que nós despendemos é tempo nosso, é tempo que nós abdicamos da nossa família para poder dedicar à comunidade. Que é isso que nós fazemos.” (E1, e1)</p> <p>“Nós somos voluntários e estamos aqui neste momento praticamente com o objetivo de ter a casa aberta e fazer algumas atividades. A gosto de uns, a gosto de outros, umas bem aceites, outras menos, mas vamos tentando fazer. Mas tem sido sempre iniciativa nossa, porque do exterior, não vem grandes propostas.” (E1, e2)</p> <p>“Nós temos uma ligação a esta casa já de há muitos anos.” (E1, e1)</p> <p>“A principal forma de nós conseguirmos fazer isto funcionar durante estes anos todos é que nós somos a direção da biblioteca, nós somos um grupo de amigos que tem a chave da casa e que se lembrou em plena pandemia... ‘Ah! Nós vamos tomar conta da casa e vamos abrir as portas.’ E fizemos.” (E1, e1)</p> <p>“Nós trabalhamos todos para o mesmo, cada um tem uma função, mas nós tentamos todos trabalhar para o mesmo, e funciona porque somos amigos.” (E1, e1)</p>
<p><b>“BIP, a nossa casa”</b></p>	<p>“Para manter esta casa também um bocadinho com as paredes quentes. A minha missão nesta casa era trazer... aquecer as paredes com pessoas cá dentro.” (E1, e2)</p> <p>“Nós tratamos desta casa como sendo nossa, e no fundo ela é nossa. Foi-nos entregue a responsabilidade de tomar conta dela. E se nós tomamos bem conta da nossa, melhor temos de tomar conta desta, porque nos foi entregue essa responsabilidade e, se alguma coisa falhar, vão-nos cobrar essas falhas, porque nos disseram que nós éramos capazes de o fazer, por duas vezes já. Já nos deram essa confiança por duas vezes.” (E1, e1)</p>

	<p>“Não temos quebrado essa confiança. Temos feito o melhor possível. Temos elevado o nome da biblioteca a muitos sítios e quando se fala da biblioteca, falasse orgulhosamente.” (E1, e1)</p> <p>“Nós temos pessoas que já foram sócios e por motivos pessoais, profissionais, se afastaram, mas que aos poucos estão a voltar outra vez e isso é bom. Nós conseguimos ver pessoas que por algum motivo tiveram de se desligar, mas por aquilo que nós temos feito se voltam a aproximar.” (E1, e1)</p> <p>“Nós andarmos na rua e sermos apelidados orgulhosamente de que ‘São as pessoas que tratam bem da biblioteca’ e ‘Olha, fizeram aquilo fantástico. Aquilo foi fantástico’. Isso para nós é muito bom. É sinal que estamos a fazer um excelente trabalho.” (E1, e1)</p> <p>“Passamos por momentos complicados, durante a pandemia, e não podíamos abrir as portas... não tínhamos forma de abrir a porta, e isso também implicava que não entrasse dinheiro, mas nós conseguimos dar a volta por cima e mesmo em tempos de pandemia conseguimos que a biblioteca fosse... andasse sempre na boca do povo.” (E1, e1)</p> <p>“Atenção que nós não sentimos a crítica das pessoas, nós sentimos é a ausência.”</p> <p>“Ser sócio da Biblioteca há uns anos era um estatuto.” (E1, e1)</p>
<p><b>Recursos e fontes de financiamento</b></p>	<p>“Nós somos pessoas que... a biblioteca não tem... não tem funcionários. A biblioteca não tem funcionários para... não pode ter sequer... não há dinheiro para isso, portanto, aquilo que os sócios pagam, não dá para por aqui funcionários a trabalhar a tempo inteiro, porque isto devia de ter... um bibliotecário, e não sei que e não sei quantos..., mas isto foi sempre aqui que se passou na biblioteca.” (E1, e3)</p> <p>“Porque é assim, nós não temos financiamentos externos, esta casa é autossustentável, mais ou menos, é autossustentável com as cotizações dos sócios, com as atividades que temos aqui a decorrer, pronto é a forma que nós temos também de arranjar fundos para sobrevivermos durante o ano todo.” (E1, e1)</p>

	<p>“Nós trabalhamos muito no verão porque depois precisamos no Inverno, não temos forma de arranjar dinheiro.” (E1, e1)</p> <p>“É isso que nos faz manter esta casa aberta e pagar as despesas e conseguirmos proporcionar boas coisas às pessoas, porque é assim... nós fazemos uma exposição, não cobramos entrada, e essa exposição tem custos. Tudo aquilo que é feito aqui tem custos para nós.” (E1, e1)</p> <p>“Cada sócio paga anualmente 20 euros, temos à volta de 420 sócios. Destes 420 se 50% pagarem as cotas, é muito bom. E as contas que nós fazemos em termos de custos é que a eletricidade mensal e a água, por exemplo, só estas duas coisas, e a limpeza, leva-nos a cotização de uma porrada de sócios, anual. Leva mensalmente a cotização de para aí 20 ou 30 sócios anual. Estamos muito limitados nesse aspeto.” (E1, e2)</p> <p>“Manter esta casa aberta não é muito fácil.” (E1, e2)</p> <p>“Quando surgem ideias, ‘Isto vai custar isto’... ‘Atenção que só temos x e as despesas vão ser estas e estas’.” (E1, e2)</p> <p>“Temos seguro, uma coisa que durante algum tempo não pode ter.” (E1, e2)</p> <p>“Temos limpeza semanal. É assim, tu entras neste espaço e sentes que é um espaço limpo.” (E1, e1)</p>
<p><b>Atividades desenvolvidas pela BIP</b></p>	<p>“Nós temos muitas atividades aqui na biblioteca, não estão ligadas em si ao principal objetivo da biblioteca, mas foi uma forma que se tem vindo a adaptar para que esta casa continue movimentada. Porque as pessoas continuam a dizer ‘Vou à Biblioteca’, não vão buscar um livro, mas vão à biblioteca. Ou vão ao Pilates, ou vão ao Fitness, ou vão... são atividades que nada tem a ver.” (E1, e1)</p> <p>“Ou vão aprender a tocar piano.” (E1, e2)</p> <p>“Tem aulas de piano.” (E1, e1)</p> <p>“Faz com que a porta esteja sempre aberta.” (E1, e4)</p> <p>“Temos o Rancho. O Rancho é o embaixador, como eu costumo dizer nas apresentações, que é o embaixador dos costumes, das tradições, daquilo que nós fomos um dia. É uma ligação à cultura também. É uma forma também de levarmos o conhecimento da biblioteca a muitos lugares do país.” (E1, e1)</p>

“O Rancho é parte integrante da biblioteca, e quando nós falamos no Rancho é associado à biblioteca também.” (E1, e1)

“Que esta casa é uma casa de cultura, não é só uma biblioteca, é tudo aquilo que tenha a ver com cultura, é aquilo que nós tentamos divulgar e programar aqui.” (E1, e1)

“Faltam-nos ideias? Às vezes faltam-nos, ou então temos ideias, mas não são comportáveis e que nos... não são possíveis de realizar.” (E1, e1)

“Temos criado outras atividades mais lúdicas.” (E1, e2)

“É readaptar-se à nova sociedade.” (E1, e1)

“Há 45 anos que é feito o Festival de Folclore, que é uma das atividades, uma atividade cultural. De há dois anos para cá, readaptamos o festival, tornamo-lo de maneira diferente. É uma forma que temos também de angariar fundos para a nossa biblioteca. E adaptamos o festival fazendo dois dias de festivais, que é o Festival do Petisco e o Festival do Folclore. Nada tem a ver com a biblioteca, mas é uma forma que nós arranjamos de... o Festival do Petisco é a biblioteca que faz...” (E1, e1)

“O ano passado foi um ano de novidades. Fizemos o Festival do Petisco, fizemos o primeiro Passeio de Clássicos, que vieram pessoas de bem longe para o Passeio e que vão sempre associar o Passeio de Clássicos à Biblioteca. Nós fizemos questão que tudo fosse feito aqui para que as pessoas tivessem conhecimento da nossa casa.” (E1, e1)

“É a Biblioteca que organiza aqueles eventos. Lá está, a forma de adaptar à nova realidade, e é a forma que temos de autofinanciamos.” (E1, e1)

“Juntamo-nos coma Junta de Freguesia e contruímos ali a barraquinha... a Guarita.” (E1, e2)

“A Joana fez a sugestão [da Guarita de Leitura] e mais uma vez nós achamos que era possível levar isso para a frente, pedimos a colaboração da Junta...” (E1, e1)

“E porquê uma Guarita? Porque é uma coisa que está aqui relacionada connosco, com a Vieira, com a floresta, com isso tudo. E não tem a forma exata da Guarita por uma razão muito simples, para não servir de albergue...”

	<p>para não ter outro tipo de atividades que eventualmente podia ter. Felizmente, o espaço está todo ocupado, da Guarita, nada desapareceu. Um ou outro terá ficado esquecido em casa de alguém que ainda não o devolveu, mas há muita gente a colaborar connosco e a por lá livros. Foi uma boa ideia.” (E1, e2)</p> <p>“Nós depositamos a confiança nas pessoas e elas não a quebraram. Isto prova o respeito que existe também pela Biblioteca. Porque sabem que aquilo é uma coisa nossa, e o facto de respeitarem... não danificarem a própria Guarita, não ter atos de vandalismo, isso é uma forma de respeito pela Biblioteca. Quer dizer que quem olha para aquilo sabe ‘Aquilo é da Biblioteca e nós vamos respeitar, não vamos fazer mal’.” (E1, e1)</p>
<p><b>Necessidades e vontades relativas à BIP:</b> <b>Catálogo e organização do espaço</b></p>	<p>“Hoje temos esta casa... devia ter muito melhor condições, não temos salas, os livros estão ali amontoados uns em cima dos outros, não estão todos catalogados. Era um trabalho que havia de ter sido feito, mas ele dá muito trabalho.” (E1, e3)</p> <p>“Nós temos dificuldade neste momento em se vier aqui um sócio pedir um livro, a encontrar. Mesmo aqueles que estão catalogados nas devidas condições.” E1, e3)</p> <p>“Nós gostaríamos muito de remodelar a biblioteca e pô-la acessível e fazer essa exposição de livros, que tu chegasses aqui para fazer a requisição de um livro e diziam-te assim ‘Olha o livro está na prateleira X’ ou então íamos nós lá buscar o livro e entregávamos-te. Esse era o nosso grande sonho. Era por a biblioteca a funcionar como biblioteca.” (E1, e1)</p> <p>“Se temos capacidade para isso? Não temos. Não temos capacidade financeira. Não temos capacidade humana para isso, porque não temos possibilidade para por aqui uma pessoa com o conhecimento bibliotecário que nos possa por isso em prática. E se calhar passa-nos um bocadinho ao lado.” (E1, e1)</p> <p>“Não temos como e mais... a quantidade que temos de livros, uma pessoa sozinha não consegue e não temos espaço para movimentar esses livros. Nós neste momento temos as prateleiras todas ocupadas, algumas, a maior parte,</p>

	<p>com dupla fila de livro. Portanto, não há um espaço para poder catalogar.” (E1, e2)</p> <p>“Na casa dos 30 mil livros, pelos meus cálculos.” (E1, e3)</p> <p>“É uma das coisas que nós precisávamos como biblioteca, porque nós não somos bibliotecários, não temos formação nenhuma nessa área, é que, por exemplo, as entidades governamentais ou autárquicas, ou seja lá o que for, nos concedessem uma ajuda, uma ajuda humana nesse sentido. ‘Vamos colaborar com esta gente, vamos por isto em ordem, vamos catalogar, vamos por nas prateleiras, vamos por tudo de maneira que as coisas, a que a biblioteca possa facilmente exercer a sua função de biblioteca’. Mas como os livros hoje são de acesso fácil a toda a gente, e praticamente esta casa deixou de ter esse tipo de convívio e de consulta... há ainda muitos estudantes que vem a esta casa ou porque precisam de mesa para estudar e estar aqui tranquilinhos no meio de livros, o que é sempre um auxiliar espiritual, ou temos livros que são obras únicas e que são de consulta a quem está interessado.” (E1, e2)</p>
<p><b>Necessidades e vontades relativas à BIP:</b></p> <p><b>Presença dos Jovens</b></p>	<p>“O meu objetivo é conseguir transmitir-lhe [ao meu filho] estes valores para que um dia mais tarde, se ele quiser seguir os passos da mãe, mas não queria fazer só com ele. Queria fazer com todos os meninos da idade dele. É difícil nós conseguirmos trazer para cá os jovens. Não temos conseguido fazê-lo.” (E1, e1)</p> <p>“É difícil nós conseguirmos trazer para cá os jovens. Não temos conseguido fazê-lo, daí quando tu apresentaste a sugestão foi uma possibilidade de nós vermos uma luz ao fundo do túnel para os conseguir trazer.” (E1, e1)</p> <p>“Porque no meu tempo, aqui que eu fazia... não havia Internet, não havia o acesso que há hoje a livros disponíveis, então vinha para cá, vinha estudar, podia ter acesso à Internet, hoje o meu filho não precisa de fazer isso.” (E1, e1)</p> <p>“Nós temos de arranjar formas de conseguir cativar os jovens a virem cá sem ser por obrigação. E daí nós aceitarmos as sugestões possíveis que o passam fazer.” (E1, e1)</p>

“Existe uma pessoa que diz: ‘Se queres ter gente na tua casa, é organizares alguma coisa com crianças, porque vais ter a casa cheia, porque veem as crianças e veem os pais’. E às vezes é isso que nos falta também nós conseguirmos fazer, atividades com crianças porque é uma forma também de encher a nossa casa... chegar a esse público...” (E1, e1)

“Mas também não é propriamente aquilo que a gente saiba fazer... e depois podemos ir contra algumas coisas menos próprias.” (E1, e2)

“Nós não estamos preparados para criar propriamente atividades para crianças, mas estamos abertos a quem as possa fazer que venha cá fazer. Nós apoiamos, estas atividades e outras.” (E1, e2)

## Apêndice 5 – Tabela de análise das entrevistas aos jovens de Vieira de Leiria

Tema/Tópico	Excertos – Entrevista & Entrevistado
<b>Experiência com bibliotecas</b>	<p>“Quando vou a outras cidades eu gosto sempre de entra [nas bibliotecas], se puder.” (E2, e1)</p> <p>“Em geral é positiva. Não é muita, infelizmente, não é tanta como eu gostava que fosse, mas no geral é boa. Nada de especial em si, mas sempre que eu fui a uma biblioteca tive sempre uma boa experiência.” (E3, e1)</p>
<b>Motivos para ir a bibliotecas</b>	<p>“Eu gosto bastante de bibliotecas, principalmente de estudar, porque é muito mais fácil de me concentrar.” (E2, e1)</p> <p>“Porque eu gosto muito de livros, e gosto de saber se há aquele que eu quero ler.” (E2, e1)</p> <p>“Gosto de explorar um bocado os livros.” (E2, e1)</p> <p>“O ambiente. Porque há sempre alguém na biblioteca e o facto de essa pessoa ser... não estrou a conseguir encontrar a palavra... se a interação é boa ou não. Se a pessoa é agradável ou não.” (E2, e1)</p> <p>“Oferta de livro que... basicamente uma pessoa não tem de comprar o livro.” (E3, e1)</p> <p>“O mais importante, livros. Outra parte seria a parte social. Lá está, dos clubes de atividades, mesmo que sejam atividades assim... por exemplo, lançamentos de livros ou coisas desse género. Mesmo que não vá a essas coisas, eu sinto que é... pronto, convida mais e uma pessoa até vai... tem mais vontade porque nota que é uma biblioteca que tem coisas.” (E3, e1)</p> <p>“Eu também diria conforto. É uma parte assim um bocado importante. Não sei muito bem explicar, mas... ir a uma biblioteca e ‘Okay, isto está tratado’.” (E3, e1)</p> <p>“Se o edificio também não tiver condições uma pessoa fica ‘Hum, talvez fique por casa em vez de ir à biblioteca.’” (E3, e1)</p> <p>“Não [frequenta bibliotecas]. Vou à biblioteca da escola, mas não vou para ler.” (E4, e1)</p>

	<p>“Não tenho nada para fazer na hora de almoço.” (E4, e1)</p>
<p><b>Como chegaste à BIP?</b></p>	<p>“Não costumo ir muito à da Vieira, mas quando tenho colegas para ir estudar, costumamos ir para lá.” (E2, e1)</p> <p>“Foi a partir dos clubes. Primeiro foi a partir do clube de jogos de tabuleiro, depois foi para o clube de leitura.” (E3, e1)</p> <p>“Essencialmente, foi... um dia vi isso nas redes sociais... o meu pai disse-me do clube de jogos de tabuleiro, disse ‘Olha está aqui esta coisa, é perto, é uma coisa que tu gostas’, a partir daí comecei sempre a vir.” (E3, e1)</p>
<p><b>Motivação para visitar a BIP</b></p>	<p>“Em termos de acolhimento, eu gostei muito das últimas vezes que lá fui. A senhora era bastante simpática.” (E2, e1)</p> <p>“Em termos do espaço, gostei muito de um cantinho que lá há, que é atrás de uma estante, ou seja, é um cantinho mais resguardado e eu gostei muito desse cantinho.” (E2, e1)</p> <p>“Especialmente com os clubes. Atualmente... mais recentemente... o do livro.” (E3, e1)</p> <p>“Lá está, tem uma vasta oferta de clubes.” (E3, e1)</p> <p>“Eu diria mais a organização do catálogo. Temos muitos livros... e dá para ver que tem muitos livros e muitas obras que não se veem noutros sítios, eu próprio já estive à procura... só que o problema é que uma pessoa quer algo em específico e é complicado, porque, lá está, uma pessoa pode descobrir algo que nunca iria descobrir noutro sítio, aqui, mas também pode não descobrir algo que quer.” (E3, e1)</p> <p>“O que me motivou [a ir à BIP], nada. Fui apenas para a apresentação do livro da minha irmã.” (E4, e1)</p>
<p><b>Conhecimento das atividades desenvolvidas pela BIP</b></p>	<p>“Não [tenho conhecimento]. O meu pai falou-me de uma atividade há pouco tempo, mas não me lembro bem do que é que era.” (E2, e1)</p> <p>“Fui lá [BIP] três vezes, não faço ideia do que se faz lá. Se dessem mais a conhecer mais as atividades, eu poderia conhecer melhor e até ter vontade de ir.” (E4, e1)</p>
<p><b>Que atividades gostaria de ver dinamizadas</b></p>	<p>“Como por exemplo um escritor [ir à BIP]. Talvez apresentar livros. Como eu também nunca assisti, sempre quis assistir e nunca assisti, acho que também tenho curiosidade a esse ponto.” (E2, e1)</p>

	<p>“Workshops. O preferível, eu acho que é clubes, o problema é que clubes exigem no mínimo um número mínimo de pessoas que vá todas as sessões para se continuar, porque chega a um ponto que se for só uma pessoa o clube não continua, por isso, acho que os workshops seriam bons para diversificar mais a oferta, mas como também seria... coisas... de uma pessoa vai lá só uma vez e faz aquilo, e se houver outro workshop que interessa pode ir lá, e depende também do horário.” (E3, e1)</p>
--	---



**JUNTA-TE AO**

**GRUPO DE JOVENS**

**VOLUNTÁRIOS**

**DA BIP**

**Tens entre 15 a 18 anos e queres ajudar a Biblioteca este Verão?**

**Visita a BIP, fica a saber mais sobre este programa e inscreve-te**



 **Biblioteca de Instrução Popular**  
Vieira de Leiria

# Hora do Conto



“Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos.”

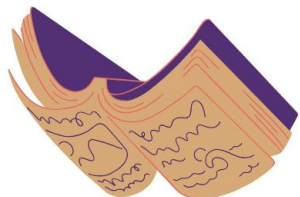
Antoine de Saint-Exupéry ~ O Príncipezinho

Informações e Inscrições

Jéssica Reis

Coordenadora

XXX XXX XXX



Sábados  
10:00 - 11:00



Biblioteca de  
Instrução Popular  
Vieira de Leiria

# Palavras que nos Unem

- ONDE OS LIVROS SÃO PESSOAS -



**8 de Agosto**  
**A partir das 14:00**  
**Na Biblioteca de Instrução Popular**

**Requisita um Livro | Partilha de Experiências | Conversa**



**Biblioteca de  
Instrução Popular**  
Vieira de Leiria

UM ESPAÇO SEGURO

# Palavras que nos Unem

- ONDE OS LIVROS SÃO PESSOAS -



Informações:  
**Jéssica Reis**  
Coordenadora  
XXX XXX XXX

Tens uma experiência e história de vida que queres partilhar com os jovens?  
Fica a saber mais na BIP e inscreve-te como Livro, para um evento especial.



**Biblioteca de  
Instrução Popular**  
Vieira de Leiria

UM ESPAÇO SEGURO

# Regras do Leitor

EIS O QUE DEVES SABER:

1

Inscribe-te e recebe o teu Cartão de Leitor.



2

Procura no Catálogo o Livro que queres ler.



3

Requisita o Livro e Introduz-te.



4

Escuta com atenção, respeito e paciência a história contada.



5

Conversa com curiosidade e respeito.



**\*NOTA: APRENDE, RESPEITA E MANTÉM A BIBLIOTECA COMO UM ESPAÇO SEGURO PARA TI, PARA A COMUNIDADE E PARA OS LIVROS.**

Apêndice 11 – Folha de Inscrição de Voluntários-Livros para o Evento  
“Palavras que nos Unem”

**Inscrição para ser um Voluntário-Livro no Evento “Palavras que nos Unem”**

**Nome**

**Pronomes (opcional)**

**Idade**

**Email**

**Contacto telefónico (opcional)**

**Línguas Faladas**

**Como descobriu sobre o Evento?**

**Por que está interessado em voluntariar-se, como Livro, neste evento?**

**Qual é o título que escolheria para a si?**

**Por favor, diga-nos sobre a sua experiência de vida que gostaria de partilhar com os Leitores.**

**Que tema(s) acha que melhor representa a sua experiência de vida?**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> <b>Deficiência</b>       | <input type="checkbox"/> <b>Religião e crenças</b>    |
| <input type="checkbox"/> <b>Estilo de Vida</b>    | <input type="checkbox"/> <b>Saúde</b>                 |
| <input type="checkbox"/> <b>Etnicidade</b>        | <input type="checkbox"/> <b>Saúde Mental</b>          |
| <input type="checkbox"/> <b>Família</b>           | <input type="checkbox"/> <b>Sexualidade</b>           |
| <input type="checkbox"/> <b>Género e sexo</b>     | <input type="checkbox"/> <b>Status Social</b>         |
| <input type="checkbox"/> <b>Neuro-diversidade</b> | <input type="checkbox"/> <b>Vítima e sobrevivente</b> |
| <input type="checkbox"/> <b>Ocupação</b>          | <input type="checkbox"/> <b>Outro:</b>                |

**(Escrever aqui caso selecione a opção 'Outro')**

## Apêndice 12 – Folha de Inscrição dos Jovens no Grupo de Voluntários

### Folha de Inscrição para o Grupo de Voluntários

**Nome**

**Pronomes (opcional)**

**Idade**


**Email**

**Contacto telefónico (opcional)**

**Como descobriu o Grupo de Voluntários?**

A large, empty rectangular box with a black border, intended for the respondent to write their answer to the question above.

**Por que está interessado em fazer voluntariado?**

A large, empty rectangular box with a black border, intended for the respondent to write their answer to the question above.



## Apêndice 14 – Cartão de Leitor – Evento “Palavras que nos Unem”

### Palavras que nos Unem

- ONDE OS LIVROS SÃO PESSOAS -

**Nome:**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Temas</b>



Biblioteca de  
Instrução Popular  
Vieira de Leiria



## Apêndice 15 – Ficha Técnica. Modelo

### **Ficha Técnica**

**Título do Livro**

**Autor**

**Data de Publicação**

**Editora**

**Páginas**

## **Sinopse**



## **Temas**



## **É um livro pertinente porque...**



## Apêndice 16 – Ficha Técnica. Exemplo

### Ficha Técnica

#### Título do Livro

**No meu bairro**

#### Autor

**Lúcia Vicente**

**Ilustração: Tiago M.**

#### Data de Publicação

**Setembro de 2023**

#### Editora

**Nuvem de Letras**

#### Páginas

**48 páginas**

#### Temas

**Diversidade; Interculturalidade; Aceitação; Empatia; Respeito; Curiosidade; Individualidade; Liberdade.**

## Sinopse

**As diferenças que unem: um livro sobre inclusão e diversidade**  
Este livro representa uma forma inspiradora de vida em comunidade. É um livro sobre ti e sobre todos nós. Uma abordagem cheia de poesia à diversidade, ao respeito pela individualidade e à aceitação.

Esta obra tem a missão de mudar os estereótipos que existem na sociedade e assume, com orgulho, a diversidade, tornando-a visível para que se possa, finalmente, normalizar.

Através de uma viagem pelas interrogações e vidas de doze crianças, fala-se de diversidade de género, familiar, racial ou de credo religioso, dando ferramentas a quem educa para abordar estes temas, cada vez mais presentes na vida das nossas crianças.

Os livros são a ferramenta ideal para a normalização de uma linguagem que represente de igual forma todas as pessoas.

Assim, pela primeira vez em Portugal, vamos assumir uma proposta do sistema gramatical neutro ELU.

## É um livro pertinente porque...

Representa, através de várias histórias, em poesia e com ilustrações apelativas, a nossa realidade e a diversidade em nosso redor.

Permite refletir sobre diversos tópicos (cor de pele, nacionalidade vs naturalidade, migração, religião, ideologias, sexualidade, género, famílias, deficiência, etc.).

Contém, no final, uma lista de recursos que pode ser consultar para aprofundar determinados conhecimentos e esclarecer dúvidas.



## Apêndice 18 – Inquérito por Questionário. Avaliação do Evento “Palavras que Nos Unem”

Este inquérito serve para conhecer o grau de satisfação e a opinião dos jovens sobre o Evento “Palavras que Nos Unem”.

Agradecemos a sua colaboração e garantimos a confidencialidade das respostas.

Idade: \_\_\_\_\_

1. Como ficou a conhecer o evento? (Selecione as opções que se aplicam.)

- Redes sociais
- Cartazes afixados
- Amigos
- Família
- Outro: \_\_\_\_\_

2. Como classificaria a sua experiência geral no evento?

- Excelente
- Indiferente
- Boa
- Má

3. O que mais gostou no evento? (Selecione até 3 opções.)

- A Organização
- A Duração do Evento
- Os “Livros”
- A Localização
- Os Temas Abordados
- Os materiais de recurso
- Outro: \_\_\_\_\_

